



NOVOWhats, o melhor e maior whatsapp de notícias do RN

Pesquisa espontânea feita com mais de 500 pessoas revela que serviço mantido pelo NOVO tem 99% de aprovação e é considerado o melhor do Estado. **#8**

NOVO WHATS (84) 99113-3526
 @NovoJornalRN
 novojornal.jor.br



BAIXE O NOSSO APP



Carol Bezerra estreia no NOVO

Arquiteta e designer de interiores que é referência em Natal passa a assinar um novo canal digital dentro do NOVO, o Ambiente-se. Nele, ela vai ajudar todo mundo que quer fazer da sua casa um local mais personalizado a conseguir realizar seu sonho. Tudo sem dor de cabeça ou ter aquele baita prejuízo.

Cultura #9

EXEMPLAR DE ASSINANTE

NOVO

R\$ 2,00

Ano 7
 #2291
 Natal-RN
 Domingo
 12 / Março / 2017

FRANKIE MARCONE / NOVO



André, o flanelinha que atende em inglês e precisa de um emprego

A avenida Afonso Pena, próximo à agência do BB, tem um flanelinha diferente, que atende os clientes em inglês. O que muitos não sabem é que André aprendeu isso sozinho e agora, mais do que nunca, precisa de ajuda para conseguir um novo emprego. **Cidades #12**

TJ tem sobras de R\$ 200 milhões mas não vai devolver nada

Presidente do Tribunal de Justiça confirma que nos últimos dois anos sobraram cerca de R\$ 200 milhões dos duodécimos, mas afirma que não devolverá “um centavo” ao Governo do Estado. **Política #3**



Levando saúde e alegria ao Sertão

Jornalistas do NOVO acompanham a expedição Nordeste, do projeto S.A.S Brasil, que percorreu mais de 1.200 quilômetros na região, promovendo atendimentos médicos para populações carentes. **#10**

Flávio no tudo ou nada do América

Novo técnico do Alvirrubro faz seu primeiro jogo hoje e tem de vencer a qualquer custo para evitar a eliminação na Copa do Nordeste. **#13**



FRANKIE MARCONE / NOVO



// Terreno é um dos poucos locais que a população pode ter acesso ao mar na Via Costeira

Vale das Cascatas vai virar parque urbano com academia e pista de skate

Se tudo correr como o planejado, no segundo semestre deste ano o Governo do Estado começará a construir um parque urbano para o uso público na área onde hoje ficam as ruínas

do antigo Vale das Cascatas. Segundo o diretor geral do Idema, Rondinelle Oliveira, a nova área de lazer para a população poderá estar pronta no final deste ano. A previsão é que o novo

parque ofereça espaço para camping, academia ao ar livre, pista de skate, estacionamento e lanchonete. Projeto vai conservar uma das marcas do local: os eucaliptos. **Cidades #11**



Roda Viva [Cassiano Arruda]

Transposição das águas do São Francisco pode não ter país, mas tem DNA nordestino-grandense. **#4**



Cena Urbana [Vicente Serejo]

Não gosto de outrossim, não suporto todavia, renego desiderato e abomino esposa. **#5**

Base tem planos que desfiguram projeto da Previdência Social

Partidos importantes de sustentação do governo estão elaborando proposta de reforma alternativa à enviada pelo Governo ao Congresso Nacional, modificando a proposta original do Executivo

Igor Gadelha
Da Agência Estado

Importantes partidos da base aliada estão elaborando propostas de reforma da Previdência alternativas à enviada pelo governo ao Congresso Nacional. As mudanças poderão desfigurar sobremaneira o projeto original do Executivo, ao prever, entre outros pontos, a diminuição da idade mínima, suavização da regra de transição e exclusão de categorias da nova regra.

O PSB quer discutir principalmente, de acordo com o deputado Danilo Forte (PSB-CE), a manutenção das regras atuais para aposentadoria de trabalhadores rurais e a diminuição do tempo de contribuição para aposentado-

ria integral. Caso as alterações não sejam votadas, o partido ameaça fechar questão contra a proposta "Temos convicção de que a reforma da Previdência precisa ser feita. Mas ela não pode cair exclusivamente na mão da miúda", disse Forte.

Partido do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (RJ), o DEM elaborou emenda para suavizar a regra de transição. A proposta estabelece que a idade mínima de 65 anos para aposentadoria só valeria para quem nasceu depois de 1993. Pela proposta do governo, homens acima de 50 anos e mulheres com mais de 45 anos, precisam pagar pedágio de 50% do tempo que falta para se aposentar. A emenda do DEM mantém o pedágio de 50%, mas amplia, de forma escalonada, o alcance da regra.



// Mesmo aliados, partidos fazem proposta paralela de reforma

No PSD, a principal resistência também é esse ponto. "A regra de transição está muito dura, está difícil de vender", afirmou o líder do partido, Marcos Montes (MG).

O PSDB quer propor mudanças na regra de transição, na aposentadoria rural e no benefício pago para idosos e pessoas com deficiência. Segundo o líder do partido na Casa, Ri-

cardo Tripoli (SP), as mudanças ainda estão sendo estudadas pela bancada com técnicos e devem ser discutidas com os senadores do partido.

Uma das mudanças previstas pela proposta do governo é que a diferença entre trabalhadores com deficiência ou expostos a condições nocivas à saúde e demais trabalhadores não poderá ser maior que 10 anos no quesito idade mínima para aposentadoria e 5 anos no tempo de contribuição. Já a idade mínima para idosos e deficientes solicitar o Benefício da Prestação Continuada da Lei Orgânica da Assistência Social (BPC/Loas) sobe de 65 anos para 70 anos.

O Solidariedade foi o único partido que protocolou uma emenda para avaliação do re-

lator, deputado Arthur Oliveira Maia (PPS-BA). O partido quer reduzir a idade mínima para se aposentar para 60 anos para homens e 58 anos para mulheres. Já a regra de transição valeria para todos que tenham contribuído com a Previdência até a promulgação da reforma, com um pedágio de 30%, menor do que o proposto pelo governo.

A emenda protocolada pela legenda ainda propõe que o benefício seja calculado partindo de 60% da média da remuneração acrescido de 1% por ano de contribuição. A proposta do governo é de 50% da média da remuneração do beneficiário, acrescido de 1% por ano de contribuição, o que exige pelo menos 49 anos de contribuição para ter direito ao benefício integral.

SINIMED

Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte

INFORMATIVO SEMANAL

Editorial

A Pauta da Esquerda continua bem viva e agressiva, a obsessão, que acompanhou o Comunismo de criar uma ciência ideológica, criadora de inverdades, fantasiada por estatísticas fabricadas e resultados idealizados, permitiu o surgimento de mitos como uma medicina cubana de alta qualidade, ou uma economia vibrante nos países socialistas, quando o que havia era supressão de liberdade, silêncio aos discordantes, e falta de atualização tecnológica e de produção de alimentos. A Câmara Municipal de Natal aprovou uma matéria com foco em uma tal de Violência Obstétrica, sem respaldo científico e com um conteúdo

de abertura de mercado para uma série de profissionais que supostamente melhorariam a assistência ao trabalho de parto. As Instituições e sociedades médicas sequer foram ouvidas. A verdadeira violência obstétrica a que estão submetidas diariamente nossas gestantes é a falta de um pré-natal conduzido adequadamente, leitos disponíveis para a hora do parto que não obrigue a peregrinação por tantas unidades até encontrar vaga, assistência às pacientes e recém-nascidos de risco. A fantasia do parto em casa, assistido por profissionais não médicos é um ato de risco, que pode comprometer mãe e filho. Aos que argumentam que era assim no tempo dos avós e que o parto é uma coisa

natural e simples, me antecipo, a diminuição da mortalidade materna e infantil é fruto do cuidado especializado, do conhecimento médico, da assistência qualificada que a ciência permitiu. A volta romântica ao passado é uma fantasia perigosa. Essa semana chegou em uma maternidade da grande Natal a mãe sangrando e o recém-nascido agonizando e afinal morrendo, vítima de um tal de parto humanizado feito em casa e conduzido por não médicos. Só a assistência obstétrica qualificada, com todos os recursos da ciência e da tecnologia garante a queda continuada da mortalidade materna e infantil. O resto é a prática da má política.

Dr. Geraldo Ferreira Filho
Presidente do Sinmed-RN

Justiça

Em resposta a solicitação do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte para que o Governo do Estado efetue o pagamento para os médicos sem atrasos, a Desembargadora Judite Nunes deu parecer favorável e determina cumprimento imediato. No Diário da Justiça do Rio Grande do Norte, com data de 08 de março, a Desembargadora determinou "às autoridades impetradas que procedam ao pagamento dos vencimentos/proventos dos substituídos até o último dia de cada mês, corrigindo-se monetariamente os seus valores, caso o pagamento ocorra em atraso, conforme determina o artigo 28, § 5º, da Constituição Estadual".

Parnamirim

Na última terça-feira (07), o Sinmed RN participou de reunião em Parnamirim com o secretário Municipal de Saúde, João Albérico, e o secretário Municipal de Planejamento, Giovanne Junior, para negociar o Plano de Recuperação Salarial para os médicos que atuam no Programa Saúde da Família (PSF) no município. O Plano pretende atingir o valor do salário do Programa mais Médicos [valor aproximado de 11 mil reais] e com carga horária também semelhante ao que acontece no programa, sendo 32h de assistência e 8h em educação continuada. A prefeitura acionará o Ministério Público para oficializar o cumprimento da carga horária flexibilizada requerida pelo Sinmed RN.

Natal

Em assembleia realizada com os médicos do município de Natal, dia 07/03, no Sinmed RN, a categoria decidiu enviar ofício a Secretaria Municipal de Saúde solicitando que os pagamentos dos salários sejam efetuados em dia; que seja providenciada com urgência a inclusão integral de valores da gratificação de insalubridade ao contracheque; e que haja maior empenho para que as economias sejam restauradas e a efetivação da implantação do PCCV em Julho de 2017.

twitter: @sinmedrn

www.facebook.com/SinmedRN

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

// Partos

Cesáreas caem primeira vez desde 2010 no país

Giovana Girardi
Da Agência Estado

O número de cesarianas apresentou queda no País pela primeira vez desde 2010, ano em que as cesárias passaram a ser realizadas com mais frequência que os partos normais. Dados divulgados ontem pelo Ministério da Saúde apontam queda do procedimento de 1,5 ponto percentual em 2015 - e os números preliminares de 2016 apresentam a mesma tendência.

Dos 3 milhões de partos feitos no Brasil em 2015, 55,5% foram cesáreas e 44,5%, normais. Os números mostram ainda que, considerando apenas a rede pública, o percentual de normais permanece



// O número de cesariana apresentou queda no Brasil

maior - 59,8% ante 40,2% de cesarianas.

O Ministério da Saúde comemorou os dados. Em 2015, o País havia sido apontado

pela Organização Mundial de Saúde como um exemplo negativo de "cultura de cesárea" no mundo e se avaliava que a prática se tornou "uma epidemia". Nesta semana, como o Estado adiantou, o ministério avançou em regras para reduzir a violência obstétrica, conscientizar mulheres e estimular o parto normal.

Para o governo, a mudança na curva ascendente de cesarianas foi possível com a implementação da Rede Cegonha e investimentos em 15 centros de parto normal, além da qualificação das maternidades de alto risco e de ações da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) com as operadoras de planos de saúde. Na mesma linha, o ministério anunciou a capacitação de profissionais de saúde em 86 hospitais-escola do País, responsáveis por mais de mil partos por ano, para estimular o conhecimento sobre o parto normal entre os futuros médicos.

Para o obstetra José Guilherme Cecatti, pesquisador da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) que investiga cesáreas desnecessárias, a queda era esperada. "Com todo o esforço já há alguns anos do Ministério da Saúde, das universidades e das mulheres - por um retorno a valores mais tradicionais com relação ao parto e pela sua humanização -, era de se esperar que uma hora isso começasse a virar", disse. "Há um movimento internacional nesse sentido (de estímulo ao parto normal)."

ESPECIAL EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 01.037.737/0001-41, com sede na Avenida Antônio Basílio, 3006, Ed. Lagoa Center, Bloco B, sala 503-A, Lagoa Nova, CEP 59056-500, Natal/RN, neste ato representada por seu bastante procurador, ao final subscrito, vem **NOTIFICAR EXTRAJUDICIALMENTE** os abaixo qualificados, em obediência ao que determina a cláusula 13, caput, do contrato firmado pelos mesmos, para que no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias, contados do recebimento da presente, efetue o pagamento do débito em aberto, cujo descritivo poderá ser obtido junto à Notificante, acrescido das demais parcelas eventualmente vencidas, encargos legais e convencionais igualmente devidos, incidentes até a data de sua efetiva liquidação, além dos honorários advocatícios, na ordem de 10% (dez por cento) sobre o valor do débito e das custas à presente publicação. Ressalte-se que em caso de não obediência à presente, a Notificante providenciará, nos termos da mesma cláusula 13, em seu item 13.2, junto ao competente Oficial do Registro de Imóveis, a intimação final de Vossa Senhoria para, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias, pagar o valor devido referente às parcelas vencidas e as vincendas até a data do efetivo pagamento, acrescidas dos juros, das penalidades e dos encargos contratuais, além dos encargos legais, inclusive tributos, das contribuições condominiais imputáveis à unidade imobiliária, bem como das despesas de cobrança e de intimação.

EMPREENDIMENTO	LOTE	CLIENTE
CENTRAL PARK "I"	17	ALAN SILVA TORRES
CENTRAL PARK "I"	42	JULIO XAVIER DE MEDEIROS NETO
CENTRAL PARK "I"	49	CONSTRUATRI CONSTR. E SERVIÇOS LTDA
CENTRAL PARK "I"	68	CARLOS AUGUSTO FREIRE GOMES
CENTRAL PARK "I"	78	ROSANA DAMAS FERREIRA
CENTRAL PARK "I"	95	VALDINEIA AZEVEDO DE SOUZA CARLETO
CENTRAL PARK "I"	122	ARTUR RICARDO ROQUE CELESTINO DE SOUZA
CENTRAL PARK "I"	130	PAULO ROBERTO COSTA AMARAL
CENTRAL PARK "I"	172	SUELDES DE ARAUJO
CENTRAL PARK "I"	195	VERIDIANA LIMA DO VALE
CENTRAL PARK "I"	198	FORTE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA
CENTRAL PARK "I"	203	RONALDO FERNANDES DE LIMA
CENTRAL PARK "II"	30	SARAH KALLIANE GORGONHO PEREIRA
CENTRAL PARK "II"	87	DANIELA DE OLIVEIRA GARCIA FARIAS
CENTRAL PARK "II"	91	FRANCISCA EUZILENE DE MENDONÇA
CENTRAL PARK "II"	94	JOÃO ARAUJO DA COSTA
CENTRAL PARK "II"	104	TATIANA ZANANDREIA COSTA LUZ
CENTRAL PARK "II"	105	MANUEL FERNANDO ALVES
CENTRAL PARK "II"	109	MARIA GLEIDE RIBEIRO DE OLIVEIRA
CENTRAL PARK "II"	158	CONSTRUATRI CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS LTDA
CENTRAL PARK "II"	159	CONSTRUATRI CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS LTDA
CENTRAL PARK "II"	172	JORGE ALEXANDER ALENCAR DE FREITAS

Ultrapassado o prazo da intimação final acima referenciada, sem que tenha sido efetivado o pagamento devido, estará Vossa Senhoria, para todos os fins, regular e formalmente constituído em mora, antecipando o vencimento total da dívida, resultando na consequente adoção das demais providências previstas na Cláusula 14 do contrato supra mencionado, especialmente o leilão público da unidade imobiliária, nos termos da Lei nº 9.514/97.

Natal/RN, 02 de Março de 2017.
ESPECIAL EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.
Por seu advogado e procurador Eugênio Pacelli de Araújo Gadelha - OAB/RN 5920

TEATRO RIACHUELO
NATAL

HAZBUN
CONSTRUTORA

ROBERTA SÁ

Lançamento DVD Delírio

24/MAR - 21h

Garanta seu ingresso

ingresso rápido

ingressorapido.com.br

CANAL DE TV OFICIAL:

BILHETERIA DO TEATRO RIACHUELO

MAIS INFORMAÇÕES

TEATRORIACHUELO.COM.BR

14

(AVCB) Nº 017801 - EM PROCESSO DE RENOVACÃO - CAPACIDADE MÁXIMA: 1.518 PESSOAS (FORMATO PLATEIA), 1.985 PESSOAS (FORMATO PISTA)

"TJ não vai devolver um centavo", diz presidente sobre duodécimos

Expedito Ferrerira de Souza, presidente do Tribunal de Justiça, confirma que nos últimos dois anos sobraram R\$ 200 milhões desses repasses, mas não vai devolver nada para o governo

Igor Jácome
Do NOVO

“O Tribunal de Justiça não pretende devolver um centavo”, afirma o desembargador Expedito Ferreira de Souza, presidente da corte, sobre as sobras do duodécimo repassado pelo Governo do Estado ao Judiciário. Ele ainda garante que os R\$ 570 milhões que a Justiça estadual tem de “superávit” nas suas contas não são provenientes de recursos do Executivo.

Mesmo autorizado de fazer o repasse ao governo do estado por decisão do ministro Marcos Aurélio de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), o TJ também não deverá doar os R\$ 100 milhões prometidos ao Executivo pelo ex-presidente, desembargador Cláudio Santos. “Essa era uma opinião pessoal do desembargador. Sequer foi ventilada no Tribunal. Sequer foi levada ao pleno”, declara Expedito, ressaltando que não concorda com a ideia e não levará tal proposta à votação dos seus pares.

O presidente do Judiciário argumenta que existe uma “falsa polêmica” em torno dos recursos da Justiça estadual. De acordo com o magistrado, os R\$ 570 milhões anunciados são do Fundo de Desenvolvimento do Judiciário, arrecadado por meio de pagamento de custas judiciais, juros de recursos aplicados e venda da folha de pessoal. “São verbas para o judiciário. Não são do duodécimo, não são do Executivo. Não estão falando a verdade. O judiciário está à míngua”, argumenta Expedito.

Apesar disso, o presidente confirmou que nos últimos dois anos sobraram cerca de R\$ 200 milhões recebidos por meio de duodécimos - pagamentos repassados pelo Executivo aos demais poderes a partir de uma divisão percentual da arrecadação estadual, prevista pela Constituição. A Justiça recebe 6% da receita anual. Expedito diz que desconhece lei que obrigue o Tribunal a devolver os recursos e garante só repassará dinheiro ao governo do estado por força de decisão do Supremo. “Decisão não se discute. Se houver decisão do Supremo, será cumprido”, ressalta. Ele considera que a decisão do ministro Marcos Aurélio apenas autoriza a doação, mas não obriga o TJ ou o governo a nenhuma medida do tipo.

Expedito Ferreira de Souza ressalva que vários governos e tribunais de Justiça já consultaram Tribunais de Contas dos seus respectivos estados sem uma decisão em favor da devolução do duodécimo. Apesar do debate, o desembargador afirma que não há clima de animosidade com o Executivo, “apenas uma de-

bate técnico”.

Se o dinheiro não vai ser devolvido, será usado para quê? Na construção de foros no interior do estado, da obra da nova sede do Tribunal e na compra de novos materiais de informática, responde Expedito. A sede, já licitada, deverá custar R\$ 80 milhões. Os foros, juntos, custarão R\$ 120 milhões, de acordo com o presidente. Por meio de licitação, serão adquiridos 1.500 computadores. A construção de um novo datacenter – que centraliza o setor de Tecnologia da Informação do órgão – vai custar cerca de 7 milhões, contabilizou o magistrado. “Estamos para perder, a qualquer hora, a memória de todo o Tribunal”. Segundo ele, a memória do atual sistema está obsoleta. “Já inchou”, argumenta.

Uma comissão montada no início do mandato do presidente, em janeiro, deve entregar um relatório nos próximos dias, com problemas e demandas encontradas em todas as comarcas do Rio Grande do Norte. “Há uma polêmica de que o Judiciário está com dinheiro; não está com muito dinheiro. O Judiciário economizou dinheiro dos seus recursos. Houve uma economia que agora nós estamos tentando reverter para o Judiciário do Rio Grande do Norte. No ano passado, nós ficamos em último lugar entre todos os tribunais do Brasil. Nossa nota foi 0,38 em informática. A gente era sempre entre os 10 primeiros. Sempre do 9º ao 6º. E nós fomos o pior”, lamenta.

De acordo com o presidente, os duodécimos – previstos em R\$ 822 milhões em 2017 – só são suficientes para pagar a folha salarial e o custeio da máquina. Esse repasse anual já chegou, no passado, à casa de um bilhão de reais. Questionado quanto ao projeto de Lei encaminhado pelo governo do estado para limitar o custo dos poderes pelos próximos 20 anos, a exemplo do que foi feito pela União, o magistrado afirmou que o Tribunal já vem limitando seu custeio com medidas aprovadas pelo pleno. “Assinamos TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) com o Ministério Público e Tribunal de Contas. O Tribunal já está impedido de aumentar gastos até 2022. Nós já estamos diminuindo folha todo mês, com cortes de gratificações, diárias, material de consumo e gasolina”, exemplifica.

AJUDA

Perguntado sobre o papel do Judiciário na resolução da crise econômica estadual, Expedito considerou que está ajudando Estado e municípios na regulamentação e divulgação da cobrança administrativa dos impostos devidos ao serviço público. “Estamos fazendo o que podemos”, enfatiza.



// Presidente do Tribunal de Justiça, Expedito Ferreira de Souza: corte tem receita de R\$ 570 milhões

Magistrado não pode ter atuação político-partidária

O presidente do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte, Expedito Ferreira de Souza, considera que diante da crise política nacional, o Judiciário ficou em maior evidência. Ele pondera que esse foi um clamor da sociedade, atendida pelos magistrados. “Nós saímos dos gabinetes. Estamos junto à população”, diz. Questionado quanto à atuação política dos juizes, o desembargador considera que os magistrados são seres políticos, porém não em todos os aspectos, mas sim na “defesa da Justiça”.

“Hoje nós temos uma sociedade politizada. Já que a população cobrou que os magistrados saíssem de dentro dos tribunais, temos que estar no meio do povo. O Judiciário está sentindo agora o anseio do povo, que antes não ouvia. Mas o trabalho do judiciário é um trabalho técnico”, reforça. Ele considera que o atual desempenho do Supremo Tribunal Federal (STF) em relação aos acontecimentos nacionais ocorre em virtude de uma omissão dos demais poderes. Sobre se a “politização do Judiciário” poderia criar uma nova

casta de juizes políticos, ele diz desconhecer algo assim no Rio Grande do Norte, onde atua. “Desconheço qual é o membro do judiciário potiguar que vai entrar na política. Desconheço no Rio Grande do Norte, qual magistrado vai enveredar pela carreira política. A Constituição já diz que quem vota poderá votado. O juiz não pode exercer nenhum cargo político. Na hora em que ele se aposentar ou deixar a magistratura, não tem nenhum impedimento. Como magistrado não pode nem ser filiado a partido. É incompatível com a função”, reforça.

Na atuação junto à comunidade, o desembargador reforçou atividades do TJ como o Justiça na Praça e um convênio firmado recentemente com a Secretaria Estadual de Educação e Cultura. O Tribunal vai contratar 1500 alunos do ensino médio, estudantes de escolas públicas do estado, como menores aprendizes, para atuar nas comarcas estaduais.

PRESIDÊNCIA

Com um mandato de dois anos praticamente in-

teiro pela frente, o desembargador Expedito Ferreira de Souza aponta que seus dois pilares administrativos serão a valorização dos servidores e do primeiro grau (magistrados). Ele reforça que foram implantadas comissões e resoluções para facilitar o alcance das metas. “Queremos melhorar a produção do tribunal e incentivar os servidores.”

Temos uma comissão andando todas as comarcas e fóruns, conversando com juizes e servidores, olhando as necessidades de infraestrutura, informática, recursos humanos, patrimônio. Vamos licitar uma empresa para cuidar de toda a manutenção e infraestrutura da Justiça do estado. Vamos ter um diagnóstico como estado as comarcas no interior”, diz.

Ele aponta que o planejamento segue um estudo realizado por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que apontaram as perspectivas e demandas do Judiciário potiguar de 2020 a 2026. “Nós estamos baseados nesses estudos da demanda. A demanda é grande”, reforça.

Solução para as prisões estaduais

Existe solução para o sistema penitenciário, mas a situação não se resolverá em um ano, nem dois anos, sentencia Expedito Ferreira de Souza. “Não se resolve de uma hora para a outra”, salienta. O presidente do Tribunal de Justiça considera que os problemas não são causados pela gestão atual, mas por todo um histórico de omissões, inclusive do governo federal que passou quase dez anos sem repassar recursos do fundo penitenciário aos estados. “Só passou agora por causa da crise”, diz.

O estado tem 1900 presos provisórios. De acordo com o magistrado, o judiciário cumpriu a função de disponibilizar profissionais e equipamentos para audiências, com vistas à redução do número de presos – “tudo com critério” – porém a Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejuc) não estaria levando os presos para as audiências. “O TJ comprou vários equipamentos para videoconferência. Até hoje o governo não instalou nenhuma sala para que o Tribunal instalasse esses equipamentos. Preparou uma em Alcaçuz, que foi destruída. Os equipamentos estão todos aí, guardados”, conta. Outro caso lembrado por ele é das Apacs (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados), que tem apresentados bons resultados em outros estados do país. Existe apenas uma unidade deste tipo no estado, em Macau. “O governo tinha um convênio em que daria R\$ 20 milhões para construção Apacs. Até hoje não deu nenhum centavo”, lembra.

“

São verbas para o judiciário. Não são do duodécimo, não são do Executivo. Não estão falando a verdade. O judiciário está à míngua”



“

Há uma polêmica de que o judiciário está com dinheiro; não está com muito dinheiro. O judiciário economizou dinheiro dos seus recursos”

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial

O preço da fuga

A Polícia Civil prendeu esta semana os envolvidos no assassinato de um policial militar que morreu durante um assalto dentro de um shopping na zona norte de Natal. Um deles foi capturado em Belém, no Pará. Os outros dois estavam aqui mesmo no Rio Grande do Norte. E ambos eram fugitivos de Alcaçuz. A prisão desses homens mostra como a falência do sistema penitenciário é danosa à sociedade. Os dois fugitivos, possivelmente condenados por outros crimes, devem ter passado parte da pena dentro do presídio e depois - sem qualquer ressocialização - deixaram as instalações penitenciárias e voltaram à rua. Soltos, cometeram outros crimes. E um deles, este assalto dentro do shopping, acabou terminando com a morte de um policial.

Se o sistema ainda funcionasse como deveria, até hoje o soldado Daniel Pessoa poderia estar vivo, cuidando ainda da esposa e dos três filhos. Ele, vítima, é apenas a ponta do iceberg desse problema. Imagine quantas e quantas pessoas todos os dias continuam sendo vítimas de pessoas cujo sistema penitenciário não conseguiu recuperar. Não porque agora não está sendo feito investimento. Mas porque por anos esse setor ficou relegado à ideia obtusa de que bastava colocar criminosos dentro de prédios fechados e tudo estaria resolvido. E, mais recentemente, a situação só piorou graças à forma como a Justiça passou a ver os usuários de drogas, tratando-os como traficantes, e condenando-os a penas em presídios junto com assassinos e outros criminosos que cometeram delitos muito mais graves. Essa mudança nas condenações contribuiu para o inchaço nas penitenciárias.

Para completar, esse verdadeiro exército de homens e mulheres condenados por envolvimento com o tráfico - expulsos do sistema legal - acaba sendo recebido de braços abertos pelas facções criminosas, cujo nível de organização e benefício supera facilmente qualquer governo, seja ele federal, estadual ou municipal. Ou seja: não é incorreto dizer que a própria sociedade fornece a mão de obra que vai vitimá-la no futuro. Tudo isso precisa ser revisto. Mas não da maneira como é comum no Brasil, com uma medida placebo falsamente milagrosa que com o passar dos anos se volta contra a população, como já o é a questão da não diferenciação entre usuários e grandes traficantes.

E aqui, em momento algum está se defendendo a falta de punição para os envolvidos com o tráfico. Não. Mas a melhoria de todo o sistema de Justiça para que a cada crime a pena adequada seja dada e aumente as chances de recuperação dessas para esses homens e mulheres. Porque afinal o sistema penitenciário nasceu para ressocializar pessoas, não apenas mantê-las presas.



Artigo Carlos Magno Araújo
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

Viva as mudanças

Ninguém precisa ser profeta, analista político, antropólogo ou qualquer outro profissional que estuda mudanças sociais para entender um pouco das motivações dessa balbúrdia em que se transformou o país. Se tem lado ruim, tem também lado muito bom.

Passa por uma mudança gigante de quebra de paradigma, pela adoção de novos conceitos e pela reação a uma prática conservadora mantida principalmente por quem jamais acreditou que algo tão potente pudesse soprar, ainda mais vindo de uma sociedade historicamente acomodada.

É que depois de serem manietada de inúmeras formas, e por inúmeros meios, as comunidades estão reagindo. Todas. Ou quase todas. É curioso que isso esteja ocorrendo justo neste momento em que o mundo decidiu que o mais conveniente é viver em bolhas - ou seja, cada qual no seu mundinho, ou mundão, cercado só por gente que lhe convém, avesso a opiniões alheias e refratário a qualquer posição contrária.

É mesmo um paradoxo que, num mundo assim, algo esteja ocorrendo de maneira tão forte que, mesmo em bolhas, seja capaz de fazer tremer as velhas estruturas.

A sociedade que antes de desenvolveu com apoio de "encostos", está vendo ruir vários deles. Por cima dos escombros, tem muita gente disposta a começar tudo de novo, reformando estruturas, mudando velhos conceitos, experimentando e tentando construir um mundo diferente.

Conceitualmente, é assim. Em casos específicos, muitos se perdem ao se imaginarem criando algo novo quando, de verdade, estão só reafirmando, de outro modo, a clássica forma de se apoderar dos fracos - o que é outra história.

Antes havia o sustento da política, por exemplo. Os políticos eram os melhores oradores, os mais respeitados, os mais honestos, os mais dignos. Eram ao mesmo tempo o sonho, o orgulho e o caminho de qualquer um que pensasse em mudar o mundo.

Hoje os políticos estão em baixa. Não é pra menos. Mesmo a Igreja, antes suporte para almas intranquilas, aqui e ali se enreda em denúncias, em acusações, em suspeitas - em todos os "credos". A família passa por mudanças. Há novos arranjos e novos formatos, novas formas de serem inseridas.

Ao passo, então, que a sociedade perdeu suas várias referências clássicas surgiu uma onda enorme e, felizmente, capaz de mudar ou propor novos conceitos. Em volta disso tudo, e sem os grandes mediadores sociais de antes, a tecnologia está aí, afinando cada vez mais a sintonia daquele universo que antes era paralelo e agora é mais real do que nunca. O mundo está mudando - e isso é ótimo.

rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Modelo americano



Enquanto a chamada "delação do fim do mundo", protagonizada pelos executivos da Odebrecht continua atingindo a classe política de uma maneira geral, o que não tem faltado no nosso Rio Grande do Norte são candidatos a adotarem o modelo do presidente Donald Trump, dos Estados, um out side que venceu a eleição atropelando as estruturas partidárias na maior democracia do mundo

São empresários, na sua maioria, que sempre namoraram com a política e que se acham favorecidos pela campanha de descrédito que vem sendo desenvolvida contra os políticos a partir da Operação Lava Jato e do modelo promiscuo de financiamento de campanhas pelos empreiteiros das grandes obras públicas, sem respeitar um limite entre os recursos - e os interesses - públicos e privados. No caso local existe um outro aspecto que não se consegue uma palavra de nenhum dos pretendentes ("nem sob tortura") que é o fim da linha para uma

geração de líderes que dominaram a política local nos últimos vinte anos.

Por enquanto, o desembargador Cláudio Santos, ex-presidente do Tribunal de Justiça, é quem tem dado maior visibilidade a sua movimentação, seja comparecendo a inúmeros eventos, concedendo entrevistas, ou mesmo publicando artigos em jornal sempre se colocando como uma alternativa eleitoral. Santos já decidiu que este será o seu último ano no Tribunal de Justiça, devendo se aposentar até dezembro e pretendendo retornar à advocacia, uma forma de evitar assumir imediatamente uma candidatura que tanto pode ser para o Governo, quanto para o Senado.

Outro personagem que pode se enquadrar nesse modelo é o empresário Marcelo Alecrim, mesmo adotado uma posição muito mais discreta, sem nenhuma atuação pública, até aqui. Alecrim fez a venda milionária de sua empresa, é jovem e a aposentadoria milionária não pare-

ce compatível com sua personalidade. A opção pela política poderia ser o coroamento de uma vitoriosa carreira para quem conseguiu enriquecer fora da área de negócios com o governo.

Mesmo sem ter estimulado esse tipo de conversa, o Presidente das Lojas Riachuelo, o ex-deputado Flávio Rocha é sempre lembrado na política local, de onde saiu, por vontade própria deixando saudades. Rocha é amigo pessoal do Prefeito de São Paulo, João Dória, que parece vestir o figurino desse novo político que prefere se apresentar como "gestor" e que vem se firmando como a grande novidade da política brasileira, sem contaminação

com as antigas práticas denunciadas. Na verdade, Flávio Rocha conseguiu uma posição de destaque entre as lideranças empresariais brasileiras que pode dispensar um mandato para influir no debate dos grandes temas nacionais.

Embora não esteja sendo lembrado para disputar um posto majoritário, o mossoroense Tião Couto, dono da empresa Prest, um empresário de peso, depois de disputar a Prefeitura de sua cidade parece ter tomado gosto pela política e vem liderando um grupo na sua cidade, tendo o seu nome lembrado para disputar, pelo PSDB, a eleição do próximo ano, como candidato a Deputado Estadual. Se for eleito apresentará o contra-ponto à prefeita Rosalba Ciarlini ocupando uma posição estratégica na política estadual.

Até junho do próximo ano haverá muito tempo para que as intenções possam - ou não - se materializar e a vontade de entrar na política fique, apenas, como uma coisa que dá e passa.

Novo Bispo

A Arquidiocese está mobilizada para a solenidade de Ordenação Episcopal do monsenhor Edilson Soares Nobre, dia 20, que terá d. Jaime Vieira da Rocha como Ordenante, ao lado de d. Heitor de Araújo Sales e d. Matias Patrício. D. Edilson, 52 anos, é natural de Touros, tem 25 anos de sacerdócio e foi nomeado para a Diocese de Oueiras, no Piauí, que se achava vaga desde Janeiro do ano passado. Dia 1º de Abril ele assume sua Diocese.

Política Cultural

O Conselho Estadual de Cultura é formado por representantes de instituições culturais e pessoas escolhidas pelo próprio Conselho que encaminha seus nomes ao Governador do Estado que formaliza a nomeação para o cargo não remunerado. Em 17 de Agosto do ano passado, o Conselho fez a indicação do escritor Valério Mesquita, que já tinha integrado aquele colegiado, representando a Fundação José Augusto e, depois, o Instituto Histórico, na vaga do ministro Francisco Fausto. Mas a nomeação formal não foi efetivada nesses sete meses, fazendo supor que existe um veto



"A paternidade é do povo brasileiro"

DO PRESIDENTE MICHEL TEMER AO INAUGURAR O EIXO LESTE DA TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO QUE BENEFICIA PERNAMBUCO E PARAIBA.

ao indicado. Em tempo: - Nem mesmo na época do radicalismo dos anos '60 se tem notícia de que um indicado para o Conselho de Cultura tenha deixado de ser nomeado pelo Governador do Estado.

Saneamento Básico



A Universidade Federal inicia nesta segunda-feira, às 9 hs, no auditório da Reitoria, uma série de conferências lançando bases de apoio técnico a 86 municípios para elaboração dos seus Planos de Saneamento Básico, que serão elaborados em colaboração com a Funasa. A segunda, será quinta-feira, em Currais Novos.

Novas culturas

A Emparn (Empresa de Pesquisa Agropecuária)

está iniciando um projeto de investigação de culturas alternativas na Estação Experimental de Apodi, com o plantio de 900 mudas adquiridas em São Paulo. Serão plantadas espécies de Maçã Fugi, Pera Século XX, Cacau, Pêssego, Amora, Abacate, Caqui, Tomate, Uva e Tangerina. O Banco do Nordeste patrocina o projeto que se propõe a avaliar o potencial econômico dessas variedades no semi árido.

Sem fronteiras

Uma força-tarefa da Defensoria Pública de todo o Brasil está chegando a Natal nesta segunda-feira, na expectativa de dar celeridade a processos de 1.200 internos no Sistema Carcerário do Rio Grande do Norte através do programa "Defensoria Sem Fronteiras". São esperados 32 Defensores Públicos de todo o Brasil que tentarão, inclusive recompor processos destruídos durante a rebelião do começo do ano.

Cérebros e cérebros

Nesta segunda-feira começa a 6ª Semana do Cérebro realizada pelo Instituto do Cérebro, com a temática "Cérebros estudando Cérebros", com a realização de palestras e oficinas que se desenvolverão em Natal e no município de Lagoa de Pedras.

Pais da criança

Por mais que o presidente Temer não queira discutir a paternidade da Transposição das Águas do rio São Francisco, quem fizer uma pesquisa do seu DNA encontrará a presença de dois norte-rio-grandenses quando ocuparam o Ministério da Integração: 1 - Aluizio Alves (Governo Itamar Franco) que contratou os estudos; 2 - Fernando Bezerra (Governo FHC) contratou os projetos.

Advogados em campo

O time do RN encerra, neste domingo, a sua participação no Campeonato Pan Americano de Advogados que se realiza na cidade de Panamá. Agora com patrocínio da cachaça "Pátria Amada" 17 advogados/jogadores encaram sua sexta competição internacional, tem do trazido títulos de Portugal e Hungria.

ZUM ZUM ZUM

- Se o RN cuidasse de sua história, essa segunda-feira seria uma data festiva. Completa 200 anos de sua Independência de Pernambuco.
- A aula inaugural da Pós Graduação em Serviço Social da UFRN será nesta segunda-feira, na Biblioteca Central.

- Amanhã, a deputada Zenaide Maia participa de reunião da ONU sobre Mulheres em Nova Iorque.
- Neste domingo se comemora o Dia da Biblioteca.
- Juliana Juáquina, abre, nesta segunda-feira, no Midway Mall, exposição de sua arte no computador.

- A CBTU suspense o "Trem da Praia", neste domingo. Motivo: o aumento da frequência de viagens para a Zona Norte.
- A Escola de Música da UFRN abre, nesta segunda-feira, matrícula para o curso de iniciação à Guitarra Elétrica.
- Completa 30 anos, neste domingo

- da morte, no Rio de Janeiro, do desembargador Ferreira Chaves.
- O desembargador Cornélio Alves tomou posse no TER como suplente do vice-presidente Ibanez Monteiro.
- Neste domingo completa 45 anos da nomeação de d. Alair Vilar para Bispo da Amargosa, BA.

Tá difícil financiar seu imóvel?
Na CHB você encontra juros baixos e crédito sem burocracia.

- Juros baixos;
- Até dez anos para pagar;
- O imóvel oferecido em garantia deverá estar regularizado na Prefeitura e cartório competente;



- Não será aceito terreno/lote como garantia;
- Valor do crédito limitado a 50% do valor de avaliação do imóvel.

CHB | COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

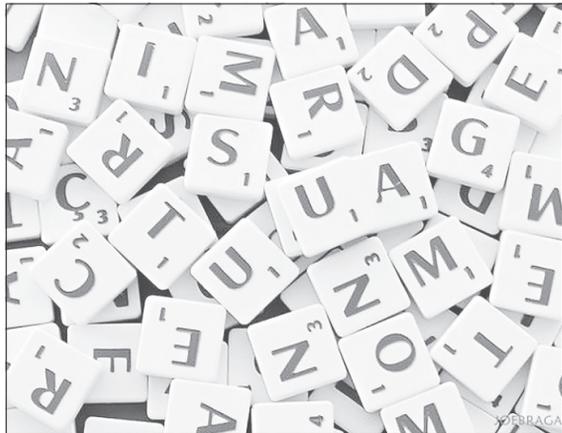
Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/sredator

"A inveja é tão vil e vergonhosa que ninguém se atreve a confessá-la."
Ramón Cajal.



Palavras



Os poucos e generosos leitores desta coluna sabem que gosto muito de lidar com a palavra. Não é fácil e, mesmo não tendo essa intimidade toda, insisto na convivência porque sem tê-las seria de uma monotonia terrível. Mas, também tenho lá minhas implicâncias. Querem saber? Não gosto de outrossim, não suporto todavia, renego desiderato e abomino esposa, só para citar algumas. Não condeno quem tem o gosto de usá-las. É da sabença popular: quem ama o feio bonito lhe parece.

Houve um tempo mais radical, Senhor Redator, quando impliquei com palavras muito mais simples. Até que um dia bati de frente com uma lição de Evanildo Bechara. Estudei nas páginas da sua gramática e o conheci pessoalmente no chá da Academia Brasileira de Letras ao ser apresentado pelo meu amigo Antônio Carlos Secchin. Ele que um dia escreveu, nem lembro onde, que a língua não é lógica nem ilógica, é alógica. A palavra deve corresponder, pois e sempre, a uma necessidade.

A lição serviu para apacientar em mim aquelas velhas antipatias que nasceram, ficaram e cresceram como ostras no casco da alma. Não uso, por absoluta incompatibilidade de índoles, mas não renego quem usa. Nos últimos dias, talvez por antiga convivência desde os tempos do noticiário policial, ando implicando com 'feminicídio'. É que a velhice vem chegando com as idiosincrasias naturais dos anos. Já não há espaço na alma para aceitar novidades, principalmente de modismos.

Fui um modestíssimo leitor de romances policiais. Não posso ser vaidoso de pertencer ao clubados inteligentes que encontram na novela de crimes o sentido instigante da vida. Até invejei Odyde, minha filha mais nova, advogada e defensora pública, uma razoável leitora de Agatha Christie, quando fez uma de suas viagens à Inglaterra, onde estudou ainda bem nova, para refazer os caminhos da escritora e seu detetive, Hercule Poirot, o belga inquieto com seus bigodes arrebitados.

Talvez esteja ai, nesse jeito caído de moda, essa minha implicância com certas palavras. E um pouco também por influência de Djair Dantas, meu primeiro copidesque na velha redação do Diário de Natal, no tempo de Luiz Maria Alves. Aliás, Alves conservou até os últimos dias de lucidez o jeito abusado e intolerante de implicar com adjetivos excessivos. 'Me dão pruridos', dizia na sua arrogância ferina e inteligente, a condenar o que chamava de elogios rebarbativos e copiosos.

Não duvido que o uso da palavra deva corresponder a uma necessidade da expressão exata, como ensina Bechara. Nos esquecidos manuais de jornalismo, principalmente os ingleses e norte-americanos, seria a propriedade jornalística - a palavra certa na hora certa. Hoje a linguagem passa por fenômenos intensos nesses tempos meio esquemáticos marcados pela estandardização de tudo. Por hora, e voltando à vaca fria, ando implicando é com 'feminicídio'. Muito. Era só. E até terça.

PALCO

REAÇÃO - A vaidade, embora saudável, de poupar e aplicar as sobras economizadas pela gestão, na visão de um desembargador, acabou levando o Judiciário a divulgar o valor de sua poupança, o que foi fatal.

MAIS - O efeito, a partir de agora, se estende ao outro poder, o Legislativo, com repercussões junto aos tais órgãos autônomos, como Tribunal de Contas e Ministério Público, já que a decisão foi do Supremo.

AINDA - A devolução levará cada poder e órgão autônomo, a partir de agora, a executar o valor total de seus duodécimos para evitar devolução no fim de cada mês, afinal os poderes são independentes entre si.

RESULTADO - Todos serão tentados a gastar tudo e ai é que mora o perigo. Não se pode inventar numa crise dessa envergadura sob pena de levar suas gestões ao patamar dos gastos perdulários de recursos públicos.

MEMÓRIA - Sai a segunda edição de 'Nem todos calçam 40', nos cem anos, neste 2017, do médico e deputado José Fernandes de Melo. Com omesmo prefácio da edição original. De João Faustino, seu gênero.

POLO - Não são pequenos os planos do vereador Sueldo Medeiros, do PHS, como presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara Municipal: quer transformar Natal num polo de investimentos.

ALIÁS - Pensar grande é um bom costume que de uns tempos para cá não se tem praticado no Rio Grande do Norte. Quem sabe não teremos em Natal o Vale do Potengi, um pequeno e atrevido Vale do Silício?

FUTEBOL - O esquete de OAB-RN está disputando os jogos do Campeonato Pan-Americano no Panamá, dono que é do título de Campeão na Hungria. No futebol o desempenho da OAB-RN é de forte atuação.

GOL - Advogado atuante antes de ser deputado, Kelps Lima acertou na mosca quando elevou de 20 para 60 salários mínimos o teto de Requisição de Pequeno Valor (RPV) junto aos Juizados Especiais.

POÇOS - A lei do deputado Gustavo Carvalho aperta mais a questão da perfuração de poços sem um prazo de instalação. Ele tem razão. Não adianta perfurar poços sem prazo para instalar e fazê-lo jorrar água.

POESIA - Quem garante é Joventina Simões, presidente da Academia de Letras de Ceará Mirim: tudo pronto para o lançamento da biografia e da poesia de Juvenal Antunes. Com um sarau. Dia 14, terça-feira.

DETALHE - A poesia também foi editada pelo Sebo Vermelho reunindo 270 poemas originalmente publicados nos jornais do Acre. No mesmo Acre onde Juvenal Antunes lançou Acreanas, o seu segundo livro.

CAMARIM

VALOR

É amplamente favorável ao Governo do Estado a tese da repactuação dos R\$ 300 milhões que hoje sobram nos cofres da Assembléia, Poder Judiciário e Ministério Público. Não há como negar o fato.

POSIÇÃO

O Conselho de Economia no Estado, inclusive, tomou a posição em defesa de uma repactuação do Executivo com os poderes Legislativo e Judiciário garantindo a devolução em nome do bom senso.

REAÇÃO

O silêncio dos poderes, garantem as fontes, guarda um sentimento de reação. Hoje os aposentados do Judiciário e Legislativo, se devolvidos, também vão atrasar. A única saída seria é a repactuação.

PRIMOS

Com recursos oriundos da mesma fonte, no caso o Executivo, e na forma de arrecadação de tributos pagos pela sociedade, não é justo, na visão de uma fonte políticas, os dois primos ricos e um pobre.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

IVZ INSTITUTO VESTIBULAR DE ZINCO

Diretor geral Fernando Laudares. Executivo de administração e finanças Manuel Micó. Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas Carlos Magno Araújo. Executiva de negócios Karina Mandel. Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência Everton Dantas. Executivo de inovação digital e experiência do usuário Paulo Moreira.
WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

Cadastre-se no NOVOWHATS

Fique bem informado!

Receba boletins de notícias diárias, interaja mandando sugestões e conteúdos para o NOVO.

MANDE SEU NOME E ENDEREÇO PARA
(84) 9 9113.3526

Conecte-se

WhatsApp
(84) 99113-3526

cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Aeroporto

Revoltante. Fazem um elefante branco desse tamanho e com um problema desses? Não teve engenheiro assinando a obra não?

Marcelle Comenale

Via Facebook

Previdência

Reforma na previdência deve acontecer, mas não para sacrificar os trabalhadores legítimos. O povo brasileiro tem que acabar com as regalias de todos os políticos, acabar com essa vergonha que é a aposentadoria precoce desses corruptos e mafiosos que sangram o país diariamente. Começando por ai já vai fazer uma grande diferença. Esse presidente e tantos outros políticos que já se aposentaram sem terem contribuído e sequer trabalhado de fato ficam querendo consertar os roubos à custa do povo.

Paulo Viana Meneses

Via Facebook

Previdência - 2

Se o presidente ilegítimo do Brasil afirma que sem a reforma da previdência o jovem de hoje não terá aposentadoria, quanto mais com a reforma.

Luiz Silva

Via Facebook

Dia da Mulher

As mulheres não são todas iguais. Todas são diferentes. Todas são bondosas, batalhadoras e guerreiras. Elas tornam a vida de qualquer pessoa em paraísos repletos de amor e paixão. As mulheres merecem ser felizes, sorrir e receber o amor de todo o mundo. Parabéns para todas as mulheres!

Neci Nila

Via Facebook

Dia da Mulher - 2

A mulher merece respeito e ter mais seus direitos garantidos, merece mais assistência na área da saúde, por exemplo, e menos violência por parte de seus companheiros! Há muito o que fazer!

Jucileide Leal

Via Facebook

Dia da Mulher-3

Maravilhosas entrevistadas nas lives do facebook!

Juliana Patipin

Via Facebook



Plural François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

Qual regime?

O Brasil é capitalista? É socialista? Ou é tico-tico no fubá? Dezenas de partidos, inúteis e desnecessários na grande maioria, esbanjam denominações a todos os gostos. Tem nome pra tudo. E "programas" que nem os filiados conhecem. Nem os eleitos, dos partidos chamados grandes, conhecem os programas dos seus partidos.

Não conhecem nem têm preocupação no cumprimento desses programas. São estatutos de letras mortas. Ou melhor, natimortas. Já nasceram pra não serem lidas.

Vejam. São princípios basilares do capitalismo a valorização do indivíduo, a livre iniciativa, o direito à propriedade, o direito à privacidade, a segurança pessoal, a inviolabilidade da moradia e do patrimônio.

Pergunto. Esses princípios são preservados e efetivados no Brasil? Se a resposta é negativa, não somos capitalistas.

Outro lado. São princípios basilares do socialismo a igualdade de acesso aos bens públicos, valorização e prevalência do coletivo sobre o individual, a inexistência de exploração do trabalhador, a representatividade social sob controle da justiça econômica, e o Estado como árbitro das relações em sociedade no apaziguamento de conflitos e na redução do acúmulo de riquezas entre poucos, diminuindo as distâncias entre remunerações gigantescas e salários de miséria.

Pergunto. Esses parâmetros são observados no Brasil? Se a resposta é negativa, não somos socialistas.

São defeitos sistêmicos do capitalismo a exploração do trabalho do hipossuficiente, a distância remuneratória entre castas e trabalhadores não corporativados, a ganância que atrofia a emulação entre os fracos, protegendo os fortes, a prevalência do egoísmo sobre a solidariedade.

Essas condições se aplicam ao Brasil? Se a resposta for positiva, nós somos capitalistas.

São defeitos históricos do socialismo o atrofiamento do indivíduo diante de um Estado impessoal e tirano, da despersonalização individual diante de uma abstração chamada povo, que nunca se materializa na figura da pessoa, pois ela só existe para justificar o Estado.

Isso ocorre no Brasil? Se a resposta for positiva, nos somos socialistas.

Finalmente o que nós somos? Não somos capitalistas no que há de bom no capitalismo nem somos socialistas no que há de louvável no socialismo.

Somos capitalistas no que há de mais cruel no capitalismo e socialistas no que o socialismo tem de mais execrável.

Híbrido na ruindade. Hermafrodita econômico, com dois sexos servindo a um monstro eunuco. Em que a reprodução é nula nos benefícios e fecunda nos malefícios.

Seria essa constatação uma adesão ao pessimismo? Uma pá de adubo na cova da depressão? Não. É apenas e tão somente a imagem que um surrado daguerreótipo consegue registrar no meio do tumulto.

Ou o Brasil se refaz ou sangra. Só a refeitura estancará a sangria. Té mais.

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp

Cadastre-se: (84) 99113-3526



Política fiscal e economia municipal

Quem imagina que somente a política fiscal da União repercute na economia local está enganado. Isto porque as receitas e despesas públicas municipais podem influenciar, como de fato influenciam, na economia local, uma vez que o volume e a regularidade dos salários pagos aos servidores municipais são importantes para a produção e venda do comércio local.

Como consequência, a produção de indústria de panificação, de gêneros alimentícios agropecuários e mesmo o nível de estoque de bens duráveis trazidos do comércio atacadista são maiores ou menores. Isso porque maiores ou menores são as disponibilidades financeiras em poder dos servidores públicos municipais.

Da mesma forma acontece nas transações comerciais de mercadorias e serviços adquiridos pela administração pública municipal. Isso em termos de aquisição de combustíveis e lubrificantes para a frota de veículos, máquinas e equipamentos pertencentes ao Município, assim como de gêneros para a merenda escolar e de medicamentos para atender os serviços de educação e saúde.

Por isso é que, no estabelecimento de suas políticas de receitas e despesas, finalmente de suas políticas orçamentárias, não apenas podem como devem os Municípios terem em vista o aquecimento e manutenção da economia local.

Claro que sem desprezar as restrições legais a que estão sujeitas as receitas e despesas, dentre as quais as referentes às licitações públicas. Sem desprezar o estímulo à criação e formalização dos pequenos e médios negócios, ao lado do que também é possível a geração de emprego e renda para mão de obra local.

Alcimar de Almeida Silva

Via NOVOWhats



Cadastre-se:

Você já conhece o NOVO-Whats? Ele é uma ferramenta rápida e eficiente no recebimento e envio de informações. Através dele, você tem acesso a três boletins de notícias com os destaques do momento, tanto do Brasil quanto do mundo. Além disso, você também tem a sua disposição um canal rápido para fazer denúncias, sugerir pautas e muito mais.

Se você tem aquela denúncia para fazer e não sabe a quem recorrer, o NOVOWhats dá espaço para sua reclamação e te ajuda a divulgar o seu problema no boletim do 12h.

Se você gosta de ficar por dentro das últimas do trânsito, o boletim da noite é o ideal para você, pois além de um resumo de notícias, ele também oferece um super radar do trânsito.

Gostou? Adiciona a gente pelo 9 9113 3526 e aproveite!

Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



Os Juros e os modelos econômicos

Nas últimas semanas, um intenso debate foi travado na grande mídia sobre as particularidades do comportamento da taxa de juros no Brasil. A contenda iniciou-se com o artigo de André Lara Resende (Valor Econômico 13/01/17) argumentando que a dinâmica dos juros no país era atípica, o que poderia explicar o fato da recessão brutal, da diminuição (enfim!) da inflação, os juros ainda são extraordinariamente altos no Brasil. Lara Resende repercute trabalho do economista americano John Cochrane que sinaliza essa causalidade estranha.

A esse respeito, a própria Folha de S. Paulo em editorial (folha de S. Paulo dia ?) faz a mesma pergunta e desconfia das respostas clássicas com elevada inadimplência, riscos de crédito, custos de transação e altos impostos. Diz, por fim, o editorial que se não houver uma diminuição consistente dos juros, dificilmente o crescimento sustentado se dará? Por que então, os juros continuam tão elevados no Brasil?

Voltando ao debate aberto por Lara Resende, ele cita do trabalho do economista americano que, subvertendo a clássica economia monetária, afirma que no longo prazo, juros excessivamente altos levariam a inflação mais elevada. Isso é completamente oposto ao senso comum e a teoria tradicional que diz que para provocar a diminuição da inflação deve-se aumentar os juros. Nesse mesmo sentido, frouxidão na política monetária, levaria a uma aumento generalizados preços. Esse último caso foi o que ocorreu no Governo Dilma que voluntariosamente baixou os juros sem suporte na política fiscal para fazê-lo. O resultado nós conhecemos e a inflação acumulou quase 19% entre 2015 e 2016.

Seguiu-se ao artigo provocador de Lara Resende, uma série de outros tanto na própria Folha como no Valor Econômico. O debate culmina com uma entrevista no Valor



Econômico do John Cochrane que ao reafirmar que disse (como pouca convicção), pontual que o caso brasileiro é clássico e que não há como conduzir uma política monetária bem sucedida se não for feito um aperto na política fiscal, ou seja, um corte de gastos ou aumento de imposto.

Essas idas e vindas do debate econômico serve para mostrar que o "cachorro está correndo atrás do seu próprio rabo" e em termo de teoria e política econômica ainda pouco sabemos. Isso me faz lembrar Nitzche que, parafraseando Dostoiévsk em "Os ir-

mãos Karamazovisk", afirmou que "Se Deus não existe, tudo é possível". Assim, se a teoria econômica é uma farsa, todo experimento é válido e tudo pode dar certo ou não.

Esse debate trata de algo mais amplo: A econômica é uma ciência? Aplica-se a ela o método científico de causalidade e verificabilidade? Vejam bem, na física e na química, por exemplo, há causa e efeito que podem ser medidos. No Direito, ao contrário, é retórica seu maior instrumento. A economia sobre do hibridismo epistemológico (desculpem o termo), ou seja, é ao

mesmo tempo retórica e causalidade. Eis o problema que nos aflige há pelo menos duzentos anos.

Um bom livro para a discutir a questão é o "EconomicRules" de Daniel Rodrik (amazonkindle US\$). O autor discute os modelos econômicos, desde os mais simples como oferta e demanda em um mercado em concorrência perfeita, até os mais complexos como o da definição da taxa de juros no mercado. Conclui que boa parte dos modelos se dividem em dois tipos: Contos de fadas e experimento de laboratório.

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui



#BichoMEU



Stitch e seu clima carnavalesco!



Dory e sua animação para começar mais uma semana.



Bob Brown Sousa e sua mamãe Lu Amaral em clima de muita animação no Encãentro

Filantrópicas pedem fiscalização previdenciária com mais rigor

Entidades do estado vão encontrar relator da Reforma da Previdência, deputado Arthur Maia, que fala em acabar com a isenção e desoneração das instituições que não prestam serviços sociais

Cláudio Oliveira
Do NOVO

Após o relator da reforma da Previdência, deputado Arthur Oliveira Maia (PPS-BA), anunciar que vai pedir em seu parecer o fim da isenção previdenciária das entidades filantrópicas, representantes destas vão encontrá-lo para debater o assunto. No Rio Grande do Norte, as entidades que se pronunciaram ao serem procuradas pelo NOVO disseram que essa desoneração é bem-vinda se atingir apenas as que não atendem os critérios de filantropia e, por isso, defendem que seja feito um "pente fino" para definir quem realmente merece as isenções.

A imunidade das entidades beneficentes filantrópicas está prevista na Constituição Federal. A isenção de contribuições para a seguridade social são concedidas a pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecidas como entidades beneficentes de assistência social com a finalidade de prestação de serviços nas áreas de assistência social, saúde ou educação.

É nelas que o relator da reforma da Previdência está mirando. Ele diz que vai incluir em seu parecer o fim dessas desonerações que neste ano custarão R\$ 12,45 bilhões à Previdência Social – é o dinheiro que deixa de ser arrecadado, já que essas entidades não pagam a parte do empregador para o INSS. A única ressalva que faz é que apenas as que oferecem 100% do serviço gratuito deveriam ser isentas.

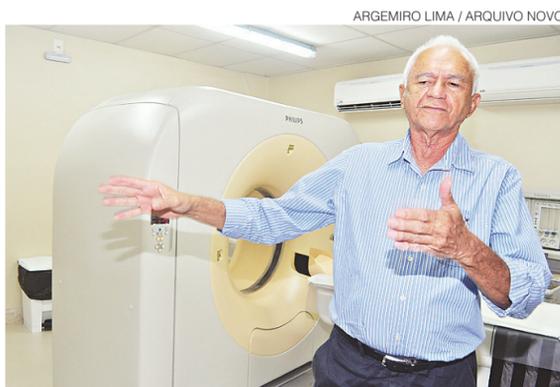
O diretor da Casa Durval Paiva de Apoio à Criança com Câncer, Rilder Campos, que é um dos líderes da Confederação Nacional das Casas de Apoio à Criança com Câncer (CONIACC) disse que todas as entidades estão sendo convocadas para uma audiência nesta semana com o



// Casa Durval é uma das entidade filantrópicas em Natal que prestam assistência 100% gratuy



// Rilder Campos, da Casa Durval Paiva: apoio à maior fiscalização



// Paulo Xavier, do Hospital Varela Santiago: prefeitura atrasa repasses

deputado Arthur Maia. "Estamos tentando pressionar para que aqueles que fazem o trabalho filantrópico não sejam prejudicados. A gente concorda que seja feito um pente fino porque muitas (entidades) realmente não deveriam ter isenções porque não cumprem com o serviço que deveriam oferecer", explica.

Ele diz que na Casa Durval Paiva a isenção previdenciária representa R\$ 30 mil por mês de 104 funcionários e todo o atendimento é gratuito. "Se essa proposta não mexer com os que oferecem 100% do serviço gratuito, não nos atinge porque tudo aqui é gratuito. Se for pela prestação de serviços, estamos tranquilos, com toda a lisura e legalidade. Agora entendemos que deve haver mais rigidez e fiscalização", destaca Rilder Campos.

Paulo Xavier, diretor do Hospital Infantil Varela Santiago, apoia a proposta do deputado Arthur Maia. Ele considera que esta pode ser uma forma de coibir entidade que ganham a isenção de filantró-

picas, mas não atuam como tal, por isso, sugere que haja mais rigor na fiscalização e controle no funcionamento e legalização destas entidades.

Apenas neste ano, os cálculos são de que isenções previdenciárias concedidas às instituições filantrópicas custarão R\$ 12,45 bilhões à Previdência Social – é o dinheiro que deixa de ser arrecadado, já que essas entidades não pagam a parte do empregador para o INSS.

"Se fosse para eu votar, votaria a favor dessa proposta para que o funcionamento não se torne uma coisa aleatória, permanecendo com isenção somente aqueles que são filantrópicos e não os que se dizem filantrópicos", explica Paulo Xavier. O Varela Santiago tem hoje 480 funcionários e o valor médio da folha de pagamento corresponde a 78% da receita fixa pela prestação de serviços ao SUS (Sistema Único de Saúde), de modo que a Entidade conta com os 22% restante da receita do SUS, com as doações da sociedade e o convênio junto ao

Governo do Estado para o custeio com as demais despesas.

O diretor Hospital Infantil Varela Santiago, entidade filantrópica de saúde, também concorda com o relator da matéria no sentido de que só deveria ser tratada como filantrópica e, com isso, se habilitar à imunidade, entidades com prestação de serviços integralmente gratuita.

"Se ficar dessa forma, com certeza o Varela Santiago não sofrerá nenhuma interferência porque nosso atendimento é 100% gratuito via SUS (Sistema Único de Saúde). É preciso separar o joio do trigo. Tem gente que não oferece o que deveria oferecer. Pelo país, há universidades que cobram milhares para um curso quando oferece o mínimo de bolsa só para se classificar como filantrópica", relata.

Paulo Xavier lamenta se as entidades que oferecerem 100% de gratuidade pelo serviço forem excluídas da isenção, mas diz que é comum a existência de instituições classificadas como filantrópicas, sem oferecer o benefício que deveriam oferecer à sociedade. "Infelizmente a grande maioria age assim. Por causa desse furo também vão pagar os que não merecem ser prejudicados e, aí, a população será a maior prejudicada com a redução e até paralisação dos serviços".

As entidades filantrópicas costumam enfrentar dificuldades nos repasses governamentais que recebem. O Varela Santiago, por exemplo, não está mais conseguindo manter alguns serviços porque, segundo seu diretor, a prefeitura de Natal deixou de repassar desde outubro passado, cerca de R\$ 3,4 milhões que foram encaminhados pelo Ministério da Saúde. "Já comunicamos ao Ministério da Saúde e conversamos com o Ministério Público porque compromete o atendimento das duas UTIs neurocirúrgicas e cirurgia pediátrica, mas se esses repasses não forem feitos, não teremos como manter o serviço", alerta o diretor.

Decisão poderá ser judicializada, diz tributarista

Para o presidente da Comissão de Direito Tributário e Defesa dos Contribuintes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RN), Evandro Zaranza, se a proposta do deputado Arthur Maia for aprovada, esta poderá ser judicialmente questionada e até revertida, isto porque, os magistrados podem entender que a imunidade oferecida às filantrópicas se trata de direitos fundamentais previstos na Constituição Federal.

"Esses direitos não podem ser alterados. É possível ser discutido judicialmente. Trata-se de imunidades que estão conectadas a valores fundamentais previstos na Constituição por se tratarem de instituições sem fins lucrativos, que desenvolvem atividades de assistência e atuam na sociedade para auxiliar o Estado no interesse constitucional", explica.

Zaranza relembra que este entendimento ficou claro no julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) no mês passado, quando suspendeu um dispositivo previsto em lei ordinária que define os requisitos para uma entidade ser considerada filantrópica. Na Saúde, são as que prestam 60% dos serviços de forma gratuita. Na Educação, é preciso conceder uma bolsa de estudos a cada cinco alunos pagantes. A Corte entendeu que essa definição precisa constar em lei complementar, aprovada por maioria qualificada no Congresso Nacional.

Com a queda da regra, há uma avaliação de que qualquer entidade que faça um mínimo de ação filantrópica poderá se candidatar agora às isenções, mas o relator da matéria considerou "uma vergo-



“

Esses direitos não podem ser alterados... Trata-se de imunidades que estão conectadas a valores fundamentais previstos na Constituição por se tratarem de instituições sem fins lucrativos?

Evandro Zaranza
Advogado tributarista

nha essa decisão do Supremo" e disse que vai agir de maneira contrária e pedir a retirada da isenção previdenciária das entidades filantrópicas.

O assunto é polêmico. Especialistas consideram estas instituições como uma via para fraudes tributárias porque as empresas não necessariamente entregam todos os serviços assistenciais que deveriam para ter acesso à desoneração e a Receita Federal tem dificuldades para promover uma fiscalização mais dura sobre a atividade desses grupos.

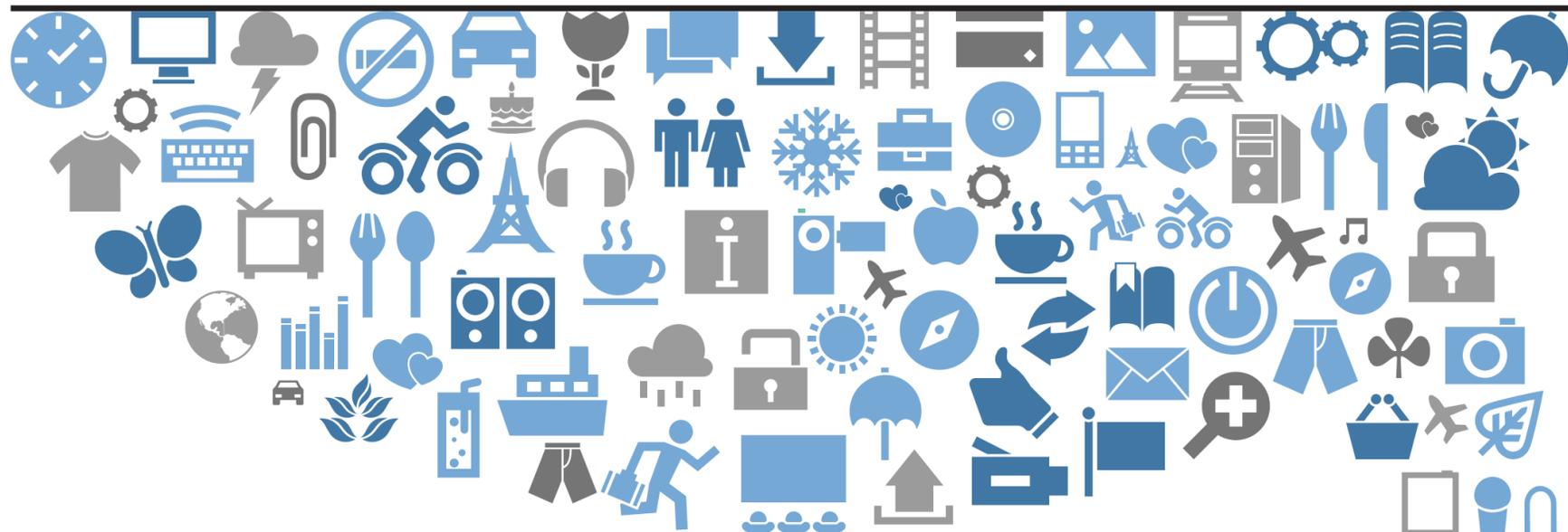
Evandro Zaranza diz que não é retirando as isenções que se resolve o problema das falsas filantrópicas. "Via de regra as entidades de educação e saúde precisam cobrar uma parte do serviço para, por outro lado, ter como usar dessa

receita para beneficiar a outra parte da população que precisa. Sem as isenções não terá como arcar com a carga tributária e cobrir seus serviços, logo deixarão de oferecê-los. Se é para penalizar as que estão irregulares, que se fiscalize mais", sugere.

No país mais de 300 mil entidades se classificam como filantrópicas. De acordo com do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em 2010 o Rio Grande do Norte registrava 4.153 entidades filantrópicas. O NOVO procurou algumas unidades escolares que se enquadraram no perfil de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, para que se manifestassem sobre a possível desoneração previdenciária, mas estas não se pronunciaram sobre o assunto.

GERAL

Editor: Moura Neto E-mail: mouraneto@novojornal.jor.br



NOVOWhats para você do seu jeito

Serviço de distribuição de notícias do NOVO através do aplicativo WhatsApp obtém 99,8% de aprovação em pesquisa

Escolho o NOVOWhats porque...

"... falam as notícias diretamente, numa linguagem coloquial e de fácil entendimento"

"... também recebo boletins de notícias de outros jornais e classifico o NOVO como o mais completo e atencioso com seus leitores"

"... o esquema de divulgação é muito bem estruturado. Linguagem fácil e descontraída, diferente de modelos engessados e formais de outros meios de comunicação."

Marina Cardoso
Do NOVO

Às vésperas de completar dois anos em funcionamento, o NOVOWhats - serviço de distribuição de notícias e canal de relacionamento do NOVO através do aplicativo WhatsApp - realizou uma pesquisa de satisfação com os mais de 11 mil usuários cadastrados. Em uma semana, mais de 500 leitores responderam ao questionário online de maneira espontânea, com a missão de auxiliar o NOVO a entender como o serviço tem ajudado o cotidiano das pessoas e de como é possível melhorar o envio dos boletins e alertas de boato.

A fidelização ao serviço foi a primeira constatação da en-

quete. Cerca de 20% dos leitores do NOVOWhats hoje são usuários do serviço desde o primeiro ano de funcionamento, em 2015.

71,3% do público considera o serviço excelente e 25% muito bom, resultando em 99,8% de aprovação. A linguagem utilizada nos boletins também foi elogiada por 79,4% dos usuários ativos. Outro dado relevante é que apenas 26,8% são cadastrados em outros serviços de distribuição de notícias pelo WhatsApp. Ou seja, o NOVOWhats é referência no serviço para 73,2% dos leitores. E, mesmo na parcela dos que assinam outros canais, 65,7% consideram o NOVOWhats melhor.

99,6% dos leitores também aprova o serviço de alerta de boatos exclusivo do NOVOWhats. Quanto ao enga-

jamento e compartilhamento de boletins, mais um dado expressivo: 79,4% dos leitores cadastrados afirmam que compartilham os boletins do NOVOWhats com pelo menos um amigo/grupo, o que faz com que o alcance estimado de pessoas por boletim seja seis vezes maior do que o número de pessoas cadastradas no serviço.

Na pesquisa, o NOVO também abriu espaço para a opinião anônima (que ilustra os dois boxes laterais) dos leitores sobre o serviço. "Mais do que informar, o jornalismo tem o papel de seduzir, atrair e cativar os leitores. Se aproximar é a melhor maneira de conhecer o que parte ou um todo do público quer realmente consumir como notícia. O NOVOWhats permite criar esse laço entre a empresa de comunicação e o destinatário final, o lei-

tor/ internauta. Nada mais justo que entregar um conteúdo de qualidade com descontração diálogo, formalidade, mas também informal. De forma, criando um importante laço de aproximação com o público", dizia um dos comentários.

Em outro, o leitor elogiou a pesquisa: "Creio que o desejo de constante mudança e atualização já demonstra o interesse e a qualidade do serviço oferecido. Sou cadastrado em um outro serviço de informações semelhante a esse, sendo que há mais tempo, e não foi realizado nenhuma pesquisa de satisfação. Ao demonstrar preocupação com os leitores, vocês já estão bem na frente."

Para se cadastrar no serviço, adicione o número 84 991133526 aos seus contatos e mande uma mensagem para ser cadastrado.

Escolho o NOVOWhats porque...

"... as informações são sucintas, dão o essencial pra que eu decida. O serviço é mais bem feito, em termos de apresentação e conteúdo."

"... procura aproveitar ao máximo as ferramentas e as oportunidades dos quais estes novos meios podem proporcionar para o leitor."

"... usa o humor para pincelar algumas notícias e passa a impressão de proximidade, de intimidade com o leitor."

"... tem horários pré-definidos no envio das informações e, ao alertar o leitor sobre boatos, é o mais completo e com maior credibilidade."





O QUE É TENDÊNCIA NA HOME DECOR EM 2017?
 - Cor: Verde Greenery
 - Azul Marinho é o novo Preto
 - Cobre é o novo Dourado
 - Elementos botânicos espalhados em toda a residência; e não apenas em um jardim ou horta
 - Mix de estampas no forro dos móveis
 - Falta de simetria: aposte, por exemplo, em cadeiras distintas uma das outras na mesa.

[+] Quer conferir a lista completa? Então visite o Ambiente-se no portal do NOVO. Acesse: novonoticias.com

Um canto para chamar de lar

Arquiteta e designer de interiores, Carol Bezerra passa a assinar a coluna 'Ambiente-se' no portal do NOVO a partir desta segunda-feira



// Carol Bezerra estreia no portal do NOVO um espaço para falar de dicas e utilidades: "Hoje em dia 80% dos meus clientes chegam até mim pelo instagram"

Henrique Arruda
Do NOVO

Desmistificar a arquitetura e principalmente o conceito de que o auxílio de um profissional da área é um "gasto a mais na obra". Essa é a missão de Carol Bezerra (32), que a partir desta segunda-feira (13) estreia no portal do NOVO um espaço para falar de dicas e utilidades do lar. Bem vindo ao "Ambiente-se", e sintam-se em casa.

"É como construir uma casa: se você for comprar tudo sozinho, sem auxílio de nenhum profissional, o risco disso custar infinitamente mais do que se fosse auxiliado por alguém que estudou para isso, e que pode lhe indicar o mais em conta para o projeto, é bem maior", relaciona a arquiteta e designer de interiores.

E é com uma linguagem mais despojada e próxima do público que ela pretende tratar semanalmente em suas postagens de temas diversos relacionados à arquitetura e também ao bem estar dentro de casa. "O projeto perfeito não pode ficar com a cara do arquiteto, ele precisa estar com a cara do cliente", opina.

A comunicação com o público, no entanto, não é uma novidade para a arquiteta e designer de interiores que há cerca de dois anos e meio mantém uma conta no instagram

(@caroldecora), na qual posta diariamente dicas de ambientes e resultados dos seus projetos para mais de 20 mil seguidores.

É por meio da rede social que ela recebe a sua maior demanda de projetos e assim já foi levada a assinar ambientes em São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará e Pernambuco. "Hoje em dia 80% dos meus clientes chegam até mim pelo instagram", conta a arquiteta que também mantém um estúdio físico próprio há cinco anos.

Com o blog no portal do NOVO (novonoticias.com) ela espera ainda intensificar a produção de conteúdo para a sua mais nova empreitada online, o canal no Youtube "Carol Decora na TV", que já conta com dois episódios publicados no formato definitivo que pretende divulgar a partir de agora: pequenos drops informativos sobre um tema específico, diferenciado-se dos cada vez mais tradicionais "DIY", ou seja, canais que ensinam as pessoas a construir seus próprios móveis e objetos.

"Eu acho muito válida essa proliferação de canais e blogs com conteúdos "DIY", mas é preciso ter cuidado com as informações erradas sobre produtos e durabilidade das coisas que as vezes são encontradas nestes canais", argumenta.

Aos casais recém unidos e que geralmente compõem

boa parcela de clientes em busca de construção ou ambientação de suas primeiras residências, ela indica que pensem sobre o espaço que estão construindo, principalmente com relação ao tempo que pretendem passar no local.

"Porque nesse sentido a escolha do acabamento também precisa ser pesada entre passageiro ou para a vida toda e isso faz total diferença no custo final do projeto", explica, mencionando uma tendência que atualmente vem sendo bastante seguida

em Natal, a partir de uma demanda do Sudeste, mais especificamente em São Paulo, o surgimento das "Varandas Gourmet" nas construções.

Levando em consideração a vida atribulada e agitada de uma grande cidade como São Paulo, Carol explica que os projetos de moradia da cidade começaram a inserir nos últimos anos áreas de lazer maiores nos apartamentos, algumas interligadas com as cozinhas, para que, após o dia cheio de obrigações, prazos e correria,

as pessoas pudessem receber outras pessoas em suas residências. Este é basicamente o conceito das "Varandas Gourmet".

Ainda de acordo com a arquiteta, baseada em seus clientes, são geralmente as mulheres as mais interessadas em realizar projetos, cabendo aos homens voz ativa apenas em determinados ambientes, como escritórios ou "tudo que envolva tecnologia".

"O principal é que o cliente tenha ao final do processo uma casa menos casa e mais lar", compara Carol, definindo o atual conjunto arquitetônico de Natal como pouco aberto a novidades. "Nós temos medo ainda de quebrar certas barreiras, e eu venho exatamente nessa luta", menciona.

Se a maioria das casas de condomínio e prédios comerciais segue certos padrões estéticos e funcionais, o mesmo não pode se dizer do mercado para construção na cidade, que já suporta toda a demanda, de acordo com a arquiteta, que se utiliza de produtos e serviços disponíveis aqui mesmo para realizar seus projetos e obras.

Já o aumento recente de lojas especializadas em decoração e acabamento pode ser uma armadilha aos olhos e ao bolso, caso as compras também não sejam auxiliadas por um

especialista.

"As pessoas precisam ter uma certa cautela com os preços dessas lojas porque não tem jeito. Levantar parede vai levar o mesmo cimento independente do tamanho da casa, mas o acabamento é realmente a parte em que sua obra pode ultrapassar todos os valores e aí é que é preciso estar atento aos preços e à durabilidade dos produtos", avalia.

O SEGREDO

Ainda na área das dicas para a contratação de um arquiteto ou designer de interiores, Carol explica que a conversa com o profissional é o ponto essencial para a economia. Em seu escritório, ela costuma aplicar um questionário, com várias questões que vão ajudar as duas partes a definir o melhor caminho para se seguir.

O método serve para que principalmente o projeto seja planejado e executado dentro de uma previsão mínima e máxima de custos, sem maiores surpresas após o início das obras. "É muito melhor realizar um projeto dentro do orçamento do que imaginar todo um conceito e sair cortando depois", argumenta.

Entre o primeiro diálogo, apresentação e ajustes, ela diz que a elaboração de um projeto, seja ele residencial ou comercial, pode durar até 30 dias.



Carol Bezerra,
PARABÉNS
por mais essa
conquista.



unna
m o b i l i á r i o

CIDADES

Editor: Moura Neto E-mail: mouraneto@novojornal.jor.br



Chuva de alegria no sertão

Jornalistas do NOVO participam como voluntários de projeto social que leva saúde, alegria e sustentabilidade a comunidades isoladas no sertão nordestino

Marina Cardoso
Luan Xavier
Gabriel Toueg
Especial para o NOVO

A Naquela manhã, Tatijane levantou cedo. Acompanhada de dois dos seus três filhos, caminhou por cerca de meia hora por uma estradinha de barro até chegar ao ponto de encontro com a sua carona. O carro do leite é um dos poucos veículos motorizados que diariamente passam próximo à comunidade rural Sítio Formigueiro, onde ela mora, com destino ao centro da cidade de Aparecida, no sertão da Paraíba.

Para chegar até lá são mais 16 quilômetros (ou 30 minutos) de viagem por uma estrada esburacada, cerca de 16 quilômetros e que mal acomoda os eixos do carro. Mas o esforço vale a pena: Sérgio Augusto, o filho mais velho de Tatijane, de 11 anos, reclama constantemente de dor de cabeça e essa pode ser a única oportunidade em meses que ela tem de descobrir a origem do incômodo.

À sua espera e à espera de dezenas de outras crianças, na rua da Unidade Básica de Saúde de Aparecida, uma equipe de voluntários do projeto Saúde e Alegria nos Sertões (S.A.S. Brasil), preparava dois dias de atendimento oftalmológico e de ações de entretenimento para a população da cidade, que tem Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,576, considerado baixo.



// Tatijane mora com a família num pequeno sítio isolado em uma comunidade rural no sertão paraibano

Após esperar pacientemente sua vez entre as dezenas de pessoas chegaram antes dela, Tatijane começa a responder sorridente ao questionário socioeconômico da ficha de cadastro do filho. Conta que mora com o marido e três filhos. Na época da seca, quando plantar e colher é missão impossível, sobrevive com os R\$ 386 que recebe do Bolsa Família. Em casa, tem uma televisão, nenhum computador. Não tem carro nem celular com internet. E nem banheiro.

Tatijane suspirou aliviada quando a reportagem do NOVO ofereceu uma carona para casa a bordo da L200 Triton Sport cedida pela concessionária Top Car à expedição do S.A.S. Timidamente,

deixou escapar que não sabia mesmo como voltaria: sua carona, o carro de leite, deixaria a cidade dali a pouco e talvez nem desse tempo de seus filhos serem atendidos pela equipe de oftalmologistas.

Por sorte ou por destino, a nova garantia de retorno deu margem de tempo bastante para o filho do meio de Tatijane, José Ailton, de 7 anos, passar pelo exame de vista, ser liberado e aproveitar a tenda da alegria, que concentra brincadeiras infantis oferecidas pelo S.A.S. Também foi suficiente para Sérgio Augusto descobrir que suas dores de cabeça eram reflexo de um problema na visão. Ele voltou para casa com um dos 80 pares de óculos distribuídos pelo projeto nos qua-

tro dias de ação - depois de Aparecida, a expedição partiu para Milagres (CE), onde repetiram o atendimento médico e brincadeiras.

Quarenta minutos de conversa e de estrada depois, Tatijane chegou com a reportagem à casinha de taipa, da qual ela e o marido, Francenilton, apresentam com orgulham. O quintal tem vista para uma serra florida. "Não faz muito tempo, tudo estava seco e cinza. Mas, com as tímidas chuvas dos últimos dias, começou a esverdear", conta Francenilton. Mesmo assim, a pequena plantação de feijão que eles tentam cultivar para subsistência da família agoniza sem água.

A varanda ventilada é coberta por folhas de bananeira,

que precisam ser trocadas a cada ano. Do lado de dentro, uma salinha tem espaço para uma cadeira e uma televisão, único contato que a família tem com a vida fora do Sítio Formigueiro. O quarto, logo à esquerda, tem apenas uma cama e um armário de roupas mal equilibrado. No fogão à lenha, na cozinha, duas panelas esquentam a refeição completa da família para o almoço: arroz de leite e feijão. Na geladeira, garrafas de água e alguns restos de tempero.

"Ali é o nosso toalete", aponta Tatijane para o lado de fora. A uns dez metros de distância da porta da cozinha, colunas de madeira, folhas de coqueiro, lençol velho e uma cadeira de plástico fazem as vezes do chuveiro. Mas banho, ali, só de balde e quando tem água na cisterna. Se não, só no açude próximo à entrada do sítio. "Para fazer xixi e cocô", diz o caçula da família, Paulo Vitor, de 4 anos, "tem que ir ali naquele clarão". O menino aponta uma trilha estreita aberta na mata densa que fica ao redor da casa. Quando chove, está escuro ou não dá para chegar até lá, resta o antigo penico, compartilhado pela família.

Apesar da simplicidade, é ali que Tatijane e o marido criam e dão aos filhos o carinho e os cuidados que não receberam dos pais. "É difícil quando eles pedem alguma coisa e não posso dar", conta Tatijane, quase sussurrando para que os filhos não escutem. "Digo que eu não saio para fazer feira, saio para fazer milagre".

O PROJETO

O NOVO conheceu a história de Tatijane durante a expedição Nordeste do projeto S.A.S. Brasil, que leva, desde 2013, ações de saúde, alegria e sustentabilidade a comunidades localizadas em regiões de difícil acesso ao redor do país.

Na última expedição, a reportagem percorreu 1.200 quilômetros de estradas durante 6 dias entre cidades do RN, Paraíba e Ceará. Em Aparecida-PB, distante 420 km da capital João Pessoa, e em Milagres, cidade cearense com quase 30 mil habitantes a 570 km de Fortaleza, foram mais de 800 pessoas impactadas, 400 atendimentos médicos, sendo 186 oftalmológicos, 80 pares de óculos entregues e a realização de 218 testes em mulheres para detecção de HPV.

Desde 2013, quando a médica paulistana Adriana Mallet idealizou o projeto, a equipe formada por profissionais de várias áreas, todos voluntários, já rodou mais de 35 mil quilômetros pelo Brasil. Foram 12 estados, 20 comunidades isoladas e mais de 10 mil pessoas impactadas pelo S.A.S. Brasil, envolvendo uma equipe numerosa - nesses quatro anos, 251 pessoas já atuaram como voluntários. Só na última edição, os participantes vieram de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Goiás e até de Santiago, no Chile: médicos, educadores, engenheiros e jornalistas.

"A maioria das pessoas atendidas nas expedições nunca havia participado de algo semelhante. Encontramos crianças que não tinham escova de dentes, mulheres que nunca tinham usado camisinha e famílias que jamais sonharam em assistir a um filme em uma telona", comenta Adriana, ao relembra as experiências e se referir ao cinema itinerante que os voluntários projetam cada cidade visitada.

O S.A.S. Brasil ainda oferece atendimento oftalmológico infantil, palestras sobre saúde da mulher, capacitação de profissionais da saúde e da educação em primeiros socorros e aplicação de vermífugos nas crianças. Entre 16 e 26 de agosto, uma nova expedição do projeto acontecerá, desta vez em paralelo com o tradicional Rally dos Sertões.

Paraíba feminina; mulher fêmea sim, senhor

Tatijane abre um sorriso largo para dizer que precisa fazer um milagre todo mês a fim de conseguir sustentar a família. Também ri quando fala que não tem banheiro em casa e que precisa viajar mais de duas horas de bicicleta por estradas de barro quando carece de ir ao hospital. Seu olho brilha quando vê os filhos correndo e gargalhando pela casa de barro. Sua felicidade tem motivo, nome, cheiro, textura e sabor: chuva.

Diz o poeta João Paraibano que quando inverna no sertão o sol deita e a água

rola, o sapo vomita espuma, onde o boi pisa, se atola; e a fartura esconde o saco com o qual a fome pedia esmola. E no quinhão de terra de Tatijane é bem assim.

Mora, por enquanto, numa das cinco casas que um posseiro construiu dentro das terras que tomou para si. Por enquanto porque o dono do pedaço pediu de volta a moradia, dando prazo até junho para que ela procurasse um novo lugar para levar os seus.

O que hoje é um imóvel de dois cômodos separados



por um lençol desbotado já foi para ela uma ponte imaginária para a felicidade. Quando criança, Tatijane foi abandonada pelos pais, que, ao decidirem pela separação, decidiram junto que nenhum dos dois ficaria com a moça. Ela ficou para a tia, justamente uma que lhe maltratava e lembrava-lhe todos os dias de quão indesejada era sua presença ali.

A situação só mudou quando Tatijane teve uma ideia brilhante: criar a própria família. Pensava que esse era o único jeito de con-

seguir independência, ter sua própria casa e poder dar aos filhos tudo o que não recebeu de seus pais. Ninguém a avisou que nem tudo são flores nessa vida. Só foi Sérgio nascer para o primeiro amor da vida de Tatijane a abandonar.

Sofreu como mãe solteira no meio do sertão até que se encantou por Francelido, que outrora já havia tentado, sem sucesso, conquistá-la. Com ele teve mais dois rebentos e, enfim, ganhou sua alforria para virar dona de casa e exemplo de mulher.



// Antigo Vale das Cascatas terá nova destinação pública



// Frequentadores transformaram área em local para encontros



// Abandono e insegurança fazem da área um local perigoso

Governo vai transformar Vale das Cascatas em parque urbano

Instituto de Desenvolvimento Sustentável e do Meio Ambiente deve começar no início do segundo semestre obras para construção do novo equipamento de uso público em área hoje degradada

Felipe Galdino
Do NOVO

O Governo do Estado pretende revitalizar o terreno onde deveria ser o Camping Club Vale das Cascatas, na Via Costeira. O local, hoje conhecido pela existência de eucaliptos, vizinho ao Prodigy Beach Resort (antigo Hotel Pestana), vai se transformar em um parque urbano. A área, que estava sob a responsabilidade da Companhia de Processamento de Dados do Rio Grande do Norte (Datanorte) desde a desativação total do empreendimento, passou para a administração do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema), no final de fevereiro.

Segundo informou a diretoria geral do órgão ambiental, a intenção é construir um parque urbano para o uso público. Conforme relatou ao NOVO o diretor geral do órgão, Rondinelle Oliveira, as obras para a construção do empreendimento devem começar no início do segundo semestre deste ano. O parque deverá estar pronto ao final de 2017, "se tudo correr conforme o planejado", ressaltou Oliveira.

A determinação para a mudança de administração do local, que passou das mãos da Datanorte para o Idema, foi do próprio governador Robinson Faria com objetivo de acelerar o processo. O Governo estudou como viabilizar a construção da nova estrutura. O Idema, a Secretaria de Estado do Turismo (Setur) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) já estudam como construir o parque, informou o órgão ambiental.

Mas já existe um projeto principal pronto, com a estrutura básica que o local terá. "O projeto de arquitetura já está pronto, estamos preparando os projetos complementares de acessibilidade, sanitário, de drenagem, elétrico e estrutural", disse Rondinelle Oliveira, por telefone.

Segundo ele, só depois da conclusão desses projetos auxiliares é que a licitação será publicada. A expectativa do Idema é que o processo licitatório tenha início nos próximos 60 ou 90 dias.

HISTÓRICO DE PROBLEMAS

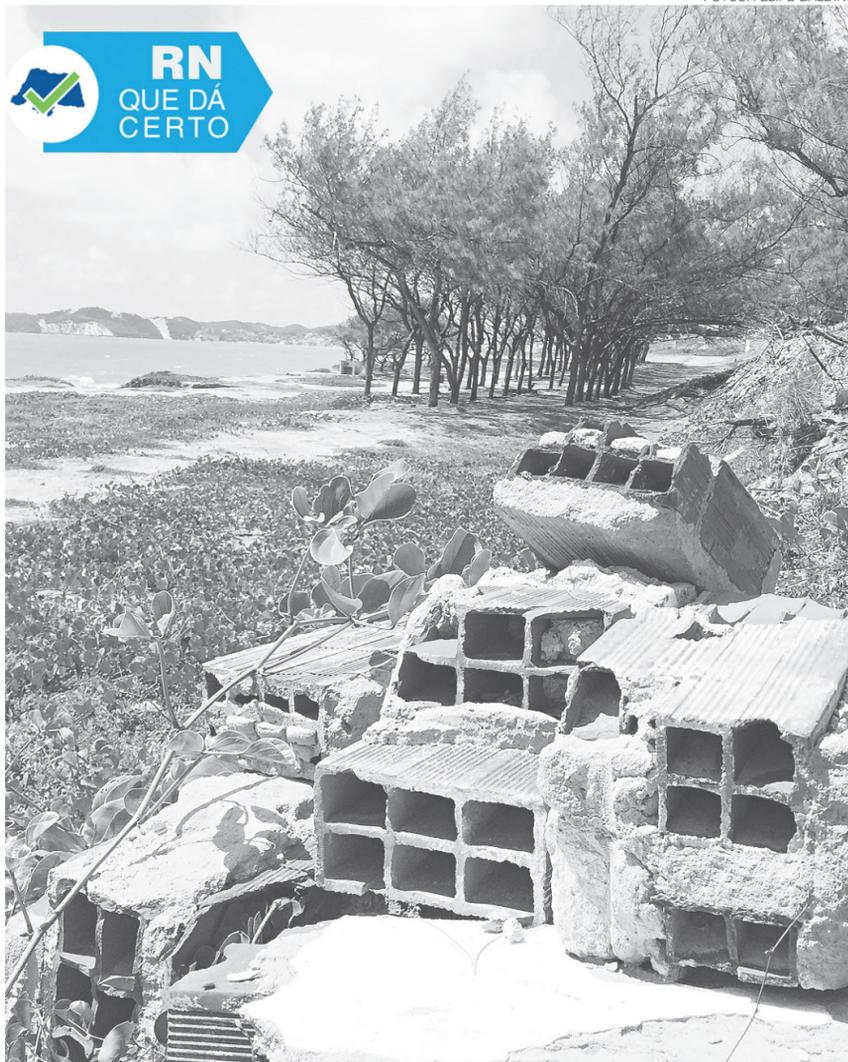
No passado, o Vale das Cascatas funcionou como clube e área de camping com sócios

Em meados dos anos 1980, a empresa paraibana firmou acordo com o Governo do Estado por meio de arrendamento. Duas décadas seguintes, após a construção do empreendimento, a Vale das Cascatas SA teria a propriedade do terreno mas em 1996 o Estado desapropriou a área após a empresa descumprir acordos anteriores. A Vale chegou a entrar na justiça contra o Estado, em processos no Tribunal de Justiça do RN, mas a ação foi considerada improcedente pelo Judiciário. Depois disso, a empresa encerrou atividades sem informar aos mais de dois mil consumidores/sócios que pagaram pela construção do empreendimento na Via Costeira.

De acordo com o órgão, enquanto tais projetos complementares não são concluídos também não se sabe quanto custará o parque.

O novo ambiente de lazer da capital contará com espaço para camping, academia ao ar livre, pista de skate, estacionamento e lanchonete. O Idema destaca que a sociedade civil foi requisitada para ajudar no projeto. Até uma associação de skatistas da capital teria sido procurada para opinar sobre como a pista de skate poderá ser feita.

A intenção do espaço é preservar a atual vegetação do local. O Idema diz que os eucaliptos, que hoje são uma das marcas registradas do espaço, serão mantidos. Também haverá estruturas montadas para que a segurança seja feita no local, considerado inseguro devido ao atual abandono. "A nossa principal preocupação é que a área seja segura para a população", destacou o diretor do Idema.



// Área onde funcionou o Vale das Cascatas será um parque urbano com vista para o mar e pista de skate

ABIH é a favor de novo uso

A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do RN (ABIH-RN) se mostrou favorável ao projeto do Governo do Estado de transformar o Vale das Cascatas em um parque urbano. Para a instituição, é melhor ser dado um destino ao espaço do que deixá-lo como é hoje: abandonado. A ABIH diz que será uma boa maneira de dar lazer à população local e aos turistas que se hospedam, principalmente, nos hotéis da Via Costeira.

"Hoje aquilo só serve para depósito de drogados. A proposta de um parque urbano destinado à população é uma boa iniciativa. Natal já é carente de espaços de lazer, isso cria um atrativo a mais para a população e turistas", avaliou o presidente da ABIH-RN, José Odécio Rodrigues Júnior.

Hoje o Vale das Cascatas é utilizado pela população, sobretudo, para a apreciação da vista privilegiada para

o mar e o Morro do Careca, em Ponta Negra. Com alguns acessos à praia, também é utilizado para esse fim. Pelo cenário paradisíaco, a área é usada para a realização de sessões de fotos e para encontros de jovens. Também é conhecido por, sobretudo à noite, ser usado como ponto de consumo de entorpecentes e "motel" a céu aberto.

O local possui indícios de que é frequentado. Os preservativos usados encontrados pela reportagem dão uma pista de que realmente o espaço é usado para encontros sexuais. Há a presença também, em alguns pontos, de lixo espalhado ou sacos plásticos e outros materiais usados, mesmo com a presença de placas educativas pintadas à mão que pedem para que as pessoas não deixem lixo no local.

Não é incomum ver garrafas pets ou de bebidas alcoólicas espalhadas pelo chão.

Cacos de vidro também são bem comuns. Quando a reportagem esteve no local, alguns carros estavam estacionados, mas vazios. Pessoas aproveitam para descer à praia e deixam os veículos estacionados no Vale. A panorâmica para o mar e a duna mais famosa da cidade (Morro do Careca) é privilegiada. A vegetação rasteira nativa tomou conta do lugar e divide espaço com os eucaliptos.

Maribondos e besouros são comuns no local cheio de escombros de concreto; paredes destruídas que sobram da construção original do clube que deveria haver ali. As estruturas foram demolidas porque estavam acumulando água parada, informou o Idema. Só sobram escadarias abandonadas e restos de paredes. A reportagem flagrou água acumulada e parada no estacionamento, bem na entrada do local.

Projeto para construir parques em todo o estado

A cessão do Vale das Cascatas da Datanorte para o Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema) foi feita por determinação do governador Robinson Faria, para a criação de um parque urbano em Natal. Mas ele não será o único. Ainda é um projeto, mas a intenção é construir uma série de outros parques na cidade e no interior do estado. "O governador tem interesse de construir parques pelo Rio Grande do Norte. No caso do Vale das Cascatas, para o Idema desenvolver o projeto foi preciso a Datanorte fazer a cessão de uso do terreno", afirmou o diretor-geral do órgão, Rondinelle Oliveira. Segundo ele, o projeto ainda está em fase embrionária e, por ora, nem se tem uma área determinada, mas a intenção é que outro parque urbano seja construído na capital, mais precisamente na Avenida Engenheiro Roberto Freire, na Zona Sul.

Distante de Natal cerca de 80 Km, o Governo do Estado também pretende aproveitar o fator turístico e criar um parque na Praia da Pipa, no município de Tibau do Sul. Mais para o interior, o Executivo também visa construir um parque urbano em Currais Novos, no Seridó, e estruturar uma área com os mesmos fins em Assu, na Região Oeste Potiguar, chamada Parque dos Carnaubais.



// Rondinelle Oliveira, diretor geral do Idema-RN



FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO

My name is André and I Need a Job

Autodidata, flanelinha André Galvão Lopes usa a língua inglesa como arma na tentativa de ganhar clientes, enfrentar a crise e encontrar um novo emprego

Renato Vasconcelos
Do NOVO

Passa um pouco das 17h30. Um homem de roupa social entra em um carro importado estacionado em frente à agência do Banco do Brasil da Avenida Afonso Pena, no bairro do Tirol. Correndo na pista, o flanelinha André Galvão Lopes, 31 anos, aborda o possível cliente, que reconhece o rapaz magro, de estatura mediana. “Você ainda está nesse ramo, rapaz? Falando inglês ainda não arranhou nada?”, diz o homem, enquanto entra no carro. André responde rápido: “É, mas agora esse pessoal do jornal está aqui para me ajudar a arranjar um emprego”.

Reconhecido por frequentadores da agência do Banco do Brasil e dos arredores como “o pastorador que fala inglês”, André ficou conhecido pelo surpreendente domínio da língua inglesa. Surpreendente porque ele nunca chegou a concluir os estudos.

“Na escola eu aprendi pouco. Parei de estudar na 5ª série, quando tinha 17 anos. Só vim aprender inglês mesmo quase aos 29, quando comecei a estudar sozinho”, explica André.

As primeiras lições foram aprendidas por meio de livros que ganhou. “Eu achei interessante e fui estudando, aprendendo uma palavra ou duas. My friend, coisas do tipo”, relata.

Nascido em Natal, André é o primeiro da família a aprender outro idioma. O padastro, a quem chama de pai, também não concluiu os estudos e sustentou a família trabalhando como pedreiro. A mãe não aprendeu a ler bem, segundo conta. Nenhuma das três irmãs também conseguiu dominar outro idioma. A novidade na família fez com que o flanelinha se tornasse alvo de desconfiança dentro de casa.

“Quando minha mãe me ouviu falar em inglês pela primeira vez ela duvidou, achou que eu tava ficando doido!”, lembra aos risos. “Eu acho que ela ficou surpresa, porque ela não sabe nem ler direito. Mas hoje isso é motivo de orgulho”, completa.

E foi abordando a clientela em inglês que o pastorador ficou conhecido no movimentado ponto, disputado entre flanelinhas, vendedores ambulantes e pedintes. E foi conversando com algum dos seus clientes que André começou a aprimorar o idioma e praticar a



// André Galvão Lopes, flanelinha, ganhou uma bolsa de estudos na escola de inglês ‘British and American’, localizada em Tirol

“**Quando minha mãe me ouviu falar em inglês pela primeira vez ela duvidou, achou que eu tava ficando doido. Acho que ela ficou surpresa, porque ela não sabe nem ler direito**”

André Galvão Lopes
Flanelinha

conversação.

“Minhas primeiras aulas eu tive na rua, com alguns professores de inglês que estacionavam os carros por aqui. De vez em quando eu falava com eles em inglês e eles diziam: ‘rapaz, você tá falando isso errado’, e sempre corrigiam, dizendo a maneira certa de falar. Eu sempre agradecei a todos do mesmo jeito: ‘Thank you, my friend! Não podia deixar passar, é até um jeito de me aprimorar’”, conta.

Além das aulas gratuitas – às vezes acompanhadas de uma ajuda dos professores –, algumas oportunidades surgiram para o pastorador por cau-

sa do idioma. Há cerca de um ano, André ganhou uma bolsa de estudos na escola de inglês ‘British and American’, localizada em Tirol, próximo ao ponto onde trabalha. O estudante André afirma que já avançou bastante nos estudos desde o começo do curso, mas pretende ir além e agradece a oportunidade.

“Ganhei essa bolsa por causa das postagens de umas meninas que vieram e conversaram comigo aqui. Elas vieram e colocaram no Facebook e aí a escola me ofereceu a bolsa. Graças a Deus elas me conseguiram essa oportunidade, mas eu tenho que acabar o curso para poder dar aulas”, fala.

“I NEED IT TO MUCH”

A entrevista para esta matéria foi conduzida em um ambiente, na frente da agência do Banco do Brasil. Ora em inglês, ora em português. Por mais de uma vez os pedestres fixaram o olhar no flanelinha que se comunicava em outro idioma.

Outras vezes, o que interrompeu a entrevista foram as constantes saídas do entrevistado, que, de tempos em tempos, tentava alcançar algum motorista que saía com o carro dos arredores da agência. Durante o tempo que durou a entrevista, apenas o primeiro cliente – citado no começo da matéria – pareceu ajudar com alguma quantia.

A verdade é que, apesar das oportunidades que surgiram no trecho em que pastora os carros, a necessidade é que tornou André flanelinha. Antes do emprego atual, ele já trabalhou como garçom, servente de pedreiro e carregando e descarregando caminhões. No entanto, sem carteira assinada, recorreu à única solução que encontrou.

Segundo ele, o que dificultou tanto a contratação em um novo emprego quanto a própria ocupação de pastorador é a crise. “In this crisis is really difficult to get a job, man. Ninguém está querendo contratar ninguém. Aqui em volta mesmo dá para notar: aquela padaria fechou, a farmácia fechou, outro comércio que tinha ali na frente fechou... Até o banco mudou de horário”, aponta para os prédios fechados enquanto se queixa. A mudança no horário bancário, inclusive, afetou os rendimentos da família de André. Com a agência fechando às 18h, e até mesmo o atendimento nos caixas-eletrônicos, André viu a clientela diminuir drasticamente.

“Antes eu conseguia fazer uns 40, 50 reais por dia. Hoje... cheguei aqui de quatro e pouco e não fiz nem 10 conto ainda”, relata, enquanto conta as moedas que leva no bolso para mostrar o valor exato à reportagem: R\$ 6,35.

Quando questionado o mo-

tivo de não alterar o “expediente”, que agora vai das 16h às 18h, André se mostra corporativista com os colegas de profissão. “Mais cedo quem vem são outros meninos. E eu não posso nem chegar perto, tá doido? Eles todos têm os problemas deles e têm que conseguir o deles também”, fala. Para André, as dificuldades aumentaram na última segunda-feira (20), quando nasceu seu primeiro filho, Anderson. O pastorador não reclama do nascimento da criança, o que considera uma bênção, mas a data do nascimento causou incômodos às finanças da família.

“Estava programado para ele nascer depois. Se ele tivesse segurado mais uns 10 dias eu tinha conseguido pagar o aluguel desse mês. Eu já tinha juntado uns R\$ 150 lá em casa, mas com o menino... sabe como é, né? Tive que usar o dinheiro para as coisas dele e da mãe”, explica.

André vive com a mãe da criança. “Minha história com ela dá para virar filme, mas não vá contar isso no jornal não”, diz impondo a condição para contar a história dos dois. Em linhas gerais, o pai dela não aceitava o relacionamento dos dois, mas acabou cedendo. “Ela me disse que o pai dela foi visitá-la na maternidade. Disse que ele chorou quando viu o neto. Espero que seja um motivo de união”, conta.

Contando o dinheiro do aluguel

André mora de aluguel no bairro do Alecrim junto com a mulher. No entanto, o aluguel de André – no valor de R\$ 200 – vence na sexta-feira anterior à entrevista e, segundo o que nos contou, ele só tinha conseguido juntar algo em torno de R\$ 50. A preocupação em conseguir o dinheiro consumia o flanelinha.

“Não posso voltar para a casa dos meus pais. Minha irmã já está morando lá e só meu pai que sustenta eles. Não tem como”, diz. A reportagem não sabe se ele conseguiu pagar a conta no prazo.

A urgência pelo dinheiro não impede André de sonhar. Apesar de continuar pastorando carros, o bilíngue segue à procura de emprego. De preferência, um no qual possa utilizar seu segundo idioma no dia-a-dia.

“Eu queria mesmo era ser recepcionista em um daqueles hotéis, sabe? Mas para isso ainda tenho que aprender a mexer melhor no computador. Se bem que eu posso aprender lá, né? Ficar como aprendiz enquanto eu faço um curso. Seria bom”, projeta pensativo, enquanto torce a flanela encardida na mão.

“Estou em uma situação em que já estou colocando as mãos na cabeça, sem saber o que fazer. Eu tenho que pagar o aluguel, mas tenho que comprar as coisas para o meu filho. Eu quero um emprego, mas não consigo arranjar nenhum... Mas vamos lá. Não há bem que para sempre dure, mas não há mal que nunca acabe. Espero que a reportagem de vocês me ajude. God bless you”, despediu-se, encerrando a entrevista enquanto tentava alcançar mais um carro que saía rápido da agência para evitar a cobrança do pastorador.

ESPORTES

Editor: Luan Xavier E-mail: luanxavier@novojournal.jor.br

DESTAQUES

Marcos Júnior



O ora volante ora meia Marcos Júnior é um dos jogadores mais talentosos desse atual elenco do América. Franzino, o time só esteve bem nesta temporada quando ele também foi fundamental nas partidas. Apesar de ter sido indicado por Felipe Surian, deve seguir no elenco. Ele é um dos nomes que podem desequilibrar a favor do Dragão neste jogo decisivo diante do Sergipe.

Wallace Pernambucano



Apesar do imbróglio com o STJD, o meia é um dos jogadores mais perigosos do elenco do Sergipe. No ano passado, quando defendia o Confiança, aprontou pra cima do Dragão e marcou um dos gols que praticamente rebaixaram o América para a Série D em jogo que aconteceu na Arena das Dunas. Forte fisicamente e com bom chute, pode ser mais uma vez decisivo para o time visitante.

Sergipe vem de derrota em casa no Estadual

Depois de terminar a primeira fase do Campeonato Sergipano na segunda colocação, o time do técnico Betinho largou mal no hexagonal final da competição: perdeu para o Amadense por 2 a 0 em casa e ocupa a lanterna da fase.

Essa foi a quarta derrota do time sergipano no ano. Antes, havia perdido apenas uma vez no Estadual. As outras duas derrotas foram para o Vitória na Copa do Nordeste e para o Bahia na Copa do Brasil.

No Estadual, a equipe entrou com o time principal, sem poupar nenhum atleta, e deve repetir a escalação na capital potiguar hoje.

O meia Wallace Pernambucano, que foi denunciado à Procuradoria do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) por escalação irregular no confronto de ida, deve novamente ser titular, apesar do processo. Ele foi inscrito com o nome de outro jogador no primeiro confronto contra o América.

O jogo da ida, inclusive, foi favorável ao Sergipe, que venceu por 1 a 0 com gol do zagueiro Jonas no segundo tempo de partida após cobrança de escanteio na área do Dragão.

Prova de fogo

Flávio Araújo assume comando do América precisando de vitória para evitar eliminação do time na Copa do Nordeste



FICHA TÉCNICA

América

Fred; Osmar, Richardson, Paulão e Danilo; Filipe Alves, Michel Benhami, Marcos Júnior e Lúcio Curió; Raul (Geovane) e Tony.
Técnico: Flávio Araújo

Sergipe

Ferreira; Carlos Henrique, Jonas, Carlos Alexandre e Max; Ramalho, Calyson, Wallace Pernambucano e Cajano; Fabiano e Hiago.
Técnico: Betinho

Local: Arena das Dunas, em Natal-RN

Horário: 19h

Árbitro: Paulo Sérgio Santos-MA

Leonardo Erys
Do NOVO

O ciclo no América se reinicia hoje às 19h contra o Sergipe, na Arena das Dunas, pela Copa do Nordeste. Agora com o técnico Flávio Araújo, que mal chegou, teve apenas dois dias de treino e já fará sua reestreia no comando do Alvirrubro. Ele assume o lugar de Felipe Surian, que deixou a equipe após o empate por 0 a 0 com o Santa Cruz de Natal no Campeonato Potiguar, e terá uma pedreira logo de cara: precisa vencer o Sergipe para não ser eliminado da Copa do Nordeste.

O técnico não teve muito tempo para definir a equipe. No aperto de uma partida atrás da outra, precisou fazer uma rápida avaliação do grupo para entrar em campo. Mas pelo menos ganhou um dia a mais de preparação, já que o jogo foi adiado de ontem para hoje por conta do show do Grande Encontro na Arena das Dunas.

O América atualmente tem quatro pontos conquistados contra sete do Sergipe e do Vitória, líderes do Grupo E. O Botafogo-PB é o lanterna com três pontos ganhos. Para continuar sonhando com a vaga na próxima fase, o Alvirrubro precisa obrigatoriamente vencer o duelo. E o novo treinador já se mostra preparado para o desafio.

“O nosso objetivo nesses dois jogos que nos restam na fase classificatória é chegar aos 100% dos pontos disputados. Com todo respeito ao Sergipe, que tem um grande treinador que é o Betinho, mas nós vamos em busca da vitória”, avaliou Flávio Araújo.

O técnico teve pouco tempo para estudar a equipe que entrará em campo. E o pior: ele nunca trabalhou com nenhum desses atletas do plantel em outros clubes, mas não vê o fato como um possível problema.

“Dos jogadores que estão aí no elenco, eu nunca trabalhei com nenhum deles. Apesar disso, eu conheço 90% deles atuando em outras equipes. E esse ano eu já vi o América jogando três partidas”, destacou o técnico.

Pelo tempo escasso, o técnico deve manter parte da base do time que Felipe Surian havia escalado nessa primeira partida no retorno ao Dragão.

Flávio Araújo ficou marcado por ter um time com alas muito ofensivos quando dirigiu o América entre 2011 e 2012 e escalava a equipe no 3-5-2. Foi ele, inclusive, quem escalou o então meia Norberto pela primeira vez na lateral-direita, posição que o levou ao Coritiba e, na sequência, ao Vitória.

Mas quanto ao estilo de jogo, Araújo diz ser versátil e não se prender a um só esquema. “Naquela situação, depois de alguns treinamentos na pré-temporada, cheguei à conclusão pelas características

que o melhor era o 3-5-2. Mas eu não sou refém de nenhuma formação tática. A minha formação é de acordo com as características dos jogadores. Eu posso jogar no 4-2-3-1, no 4-4-2, no 4-5-1. Vai depender da análise que faremos”, avaliou.

Uma coisa é certa: ele quer um time competitivo – essa é a palavra principal. “Eu gosto muito de um time competitivo. Um time que jogue, mas que marque. Então com esse grupo que o América tem hoje vamos trabalhar para que tenhamos um time competitivo. Um time que faça gols, que tome poucos, que brigue pra desarmar a equipe adversária e que tenha qualidade na posse de bola. Uma equipe sempre agressiva em relação às atitudes”, avaliou.

Flávio Araújo encontrará neste primeiro desafio a frente do América uma equipe organizada defensivamente por Felipe Surian. Nos últimos quatro jogos disputados, o Alvirrubro não sofreu nenhum gol (contra Baraúnas, Assu, Vitória e Santa Cruz de Natal).

Por sua vez, terá que desenvolver alternativas criativas para melhorar o desempenho do ataque alvirrubro. O Dragão não conseguiu ser efetivo no ataque. Em cinco das 13 partidas dirigidas por Felipe Surian no início desta temporada, o time saiu de campo sem conseguir marcar um gol sequer.

A última delas foi o empate por 0 a 0 diante do Santa Cruz de Natal, que culminou na demissão do então técnico e que teve protestos da torcida.

Em meio a esse clima de pressão, Flávio Araújo precisará encontrar o time ideal para a primeira partida. A pressão tem sido constante no Alvirrubro e tem derrubado treinadores sequencialmente. Flávio Araújo, por exemplo, é o quinto nome da gestão Beto Santos (de um ano) a assumir o cargo.

“Muitas equipes fazem isso porque querem o resultado de imediato, aí atropelam o planejamento. Muitas vezes isso acontece. Mas estou chegando muito motivado e confiante para fazer com que o América reconquiste os caminhos da vitória”, acredita.

DESEALQUES

Flávio Araújo poderá contar com os retornos de alguns nomes que estavam no departamento médico, como o volante Somália e o lateral-esquerdo Danilo, que já foram relacionados no duelo passado. Já os atacantes Dija Baiano e Daniel Moraes ainda não devem ser liberados pelo DM.

A diretoria quer o estádio cheio no duelo e por isso colocou os ingressos a preços promocionais na Arena das Dunas: no setor leste, a entrada custará R\$ 20 e a meia R\$ 10.

O duelo pode ser considerado ainda uma análise das equipes antes da Série D do Brasileiro, já que elas cairam no mesmo grupo no certame.

// Flávio Araújo foi contratado para ocupar vaga deixada por Felipe Surian, demitido esta semana

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br



JOÃO NETO

// As belas e poderosas Teresa Tinoco, Mildred Doré e Cristiane Dantas no lançamento da Revista Bzz

☞ Só no papel

Presidente da comissão que discute na Assembleia Legislativa a situação do sistema carcerário no RN, o deputado Kelps Lima considerou que o que mais chamou a sua atenção durante a conversa, na última quinta-feira (09), com o secretário de Justiça do Estado, Wallber Virgolino, foi o fato de que a Sejuc não tem nenhum tipo de informatização, ou seja, não há nenhum controle informatizado sobre os presos ou até mesmo dos trabalhos da pasta. "É tudo no papel", disse Kelps à coluna. Ele ressaltou ainda que muitos dados - que só existiam no papel - foram destruídos durante a rebelião/chacina ocorrida no Presídio de Alcaçuz em janeiro deste ano.

☞ Solução

Segundo Kelps, Virgolino disse que a Sejuc está tentando solucionar o problema fazendo um estudo para contratar uma empresa para informatizar a Secretaria. "É por isso que eles não têm informações precisas sobre número de fugas, mortes, presos, controle sobre evolução de penas...", comentou o parlamentar.

☞ Passos

A ida de Virgolino à Comissão do Sistema Carcerário da AL foi para ele dar uma primeira panorâmica do sistema prisional no RN aos parlamentares. Na sequência, o deputado Kelps Lima pretende vamos ouvir as pessoas fora do Governo: OAB, TCE, judiciário, Pastoral Carcerária, MP, agentes penitenciários e etc. "No final, ele (o secretário) volta para compararmos o que ele disse com o que essas entidades disseram".

☞ Lados

"É necessário que haja o contraditório. Estão sendo colocadas visões díspares, o que é essencial, pois a partir daí podemos avaliar os pontos fortes e fracos da proposta." Do deputado federal Rogério Marinho, relator da Reforma Trabalhista na Câmara dos Deputados, sobre os debates que estão sendo realizados sobre o assunto com as centrais sindicais e as confederações patronais.

☞ Concurso

Os brasileiros aficionados pelo universo geek terão motivos de sobra para comemorar neste mês de março. Isto porque Frederico Lapenda - cineasta nordestino radicado em Hollywood - e a IG lançaram um concurso cultural que irá premiar o vencedor com a última graphic novel de Stan Lee. Para participar do concurso nacional é preciso acessar o site www.stanlee.com.br, seguir as normas do regulamento e torcer para ser o escolhido. As inscrições seguem, exclusivamente na modalidade online, até às 17h do dia 14 de março.



FOTOSITE

// Desfile Fenty x Puma Inverno 2017 em Paris

AO TRONO RÁTRONIO.

Sobre a repercussão do depoimento do ministro Henrique Meirelles como testemunha do ex-presidente Lula na ação penal do triplex:

Portal Jota:

"Meirelles negou q tivesse conhecimento de algum esquema criminoso no governo do ex-presidente Lula, quando presidia o Banco Central."

Portal Congresso em Foco:

"Moro impede Meirelles de responder pergunta que faria 'propaganda política' de Lula"

☞ Discutindo

A conversão de outorgas de TV por assinatura em TV aberta, o Código Brasileiro de Telecomunicações e a mudança de regras para renovação de concessões de rádio e televisão são alguns dos assuntos que serão analisados pelos membros do Conselho de Comunicação Social (CCS) nesta segunda-feira (13). A segunda reunião ordinária do CCS em 2017 será realizada às 14h. Na parte da manhã, haverá reuniões da Comissão Temática de Liberdade de Expressão e Participação Social, às 9h, e da Comissão Temática de Publicidade e Propaganda, às 10h30. Além dessas duas, o CCS tem outras três comissões temáticas: de Conteúdos em Meios de Comunicação; de Projetos Legislativos; e de Tecnologia de Informação e Comunicação.

INSTAGRAM / REPRODUÇÃO



// Papo no café: O senador Garibaldi Filho recebeu no famoso 'cafezinho' do Plenário do Senado, na semana passada, o deputado estadual Souza Neto, o prefeito de Dix-Sept Rosado, Antônio Freire; e o prefeito de Porto do Mangue, Sael Melo



CEDIDA

// Fashion: Patrícia Porto e Tinesa Emerenciano no lançamento do Inverno Arezzo

☞ Zerados

Quase R\$ 40 milhões. Este é o tamanho da dívida que o município de Areia Branca precisa administrar atualmente. A informação foi dada pelo deputado federal Rafael Motta à coluna na última quinta-feira, em entrevista ao programa Cartas na Mesa, na TV Gazeta RN. Areia Branca e praticamente todos os municípios do Estado estão sofrendo com a ausência de repasses do FPM, que é o Fundo de Participação dos Municípios.

☞ É preciso aprofundar

Na mesma entrevista à TV Gazeta RN, Rafael Motta defendeu que a reforma da previdência precisa ser amplamente discutida, observando a preservação dos direitos dos trabalhadores mais pobres e das mulheres. "Eu vejo a reforma como um remédio para a solução econômica, mas com muitos males sociais inseridos nesse projeto. O que não se pode é aprovar sem passar por uma discussão séria e sensata, pois é um projeto que irá influenciar a vida de todos os brasileiros", disse ele.

Giro pelo Twitter...

...do governador Robinson Faria: "No total, estamos investindo no Médio e Alto Oeste cerca de R\$ 100 milhões, incentivando o desenvolvimento dessas cidades. Os investimentos são em obras de acesso à água, reformas de escolas, inovação pedagógica, inclusão produtiva e equipamentos de informática";

...da Femurn: "TCE inicia coleta de informações para índice de efetividade de gestão dos municípios em 2017";

...do Jornal O Globo: "Erro fez contas de luz custarem R\$ 1,8 bi a mais desde 2016".

Chrystian de Saboya

desaboya@novojournal.jor.br



TÃO FÃ

As médicas da clínica Wellness Center celebraram, todos os dias, a mulher... a vida, a saúde, o talento! Cibele Cavalcanti, Valeria Karlla e Nara Medeiros, três das estrelas duma clínica que merece, de verdade, todos os aplausos do Universo.

TODAS AS CORES



Todo mundo, um dia, deveria passar pelas mãos de Akira

Sumidade quando o assunto é a massoterapia – e as boas vibrações do Universo, o Psicólogo, especialista em Acunputura, Massoterapeuta, Quiroprático e Fitoterapeuta nasceu no Rio – de Janeiro – mas foi no Rio – Grande do Norte – que se transformou, sei lá, no bálsamo na vida de tanta gente.

Toca e as dores somem.

Nos faz sublimar, esquecer, viver noutros mundos de paz e bem.

É, de verdade, um divo – profissional extremamente respeitado, agenda lotada, ser de luz.

Para a coluna, ele fez uma lista do que você deve, para seu bem estar, sua saúde, fazer...



Não usar ventilador e não se expor ao vento perverso.

O vento provoca acúmulo de fleuma

O melhor horário para dormir é entre o meio dia e meia noite, porque cada hora de sono vale por duas. Das três até meio dia, cada hora de sono, só vale 15 minutos.

O homem não deve fazer sexo na hora do almoço porque é o horário de maior deficiência do meridiano do rim (shen), que é responsável pela distribuição de energia do corpo, como se fosse uma bateria. Só o homem, a mulher não. A mulher só perderia a essência não hora do parto, não na atividade sexual.

Cuidar da saúde, não da doença. O foco precisa ser na saúde, não na doença.

Sempre comer ou beber algo quente antes das refeições, pra ativar o aquecedor médio, melhorando o processo digestivo.

Quando comer alguma comida japonesa, como o sashimi, que é um alimento muito frio, não deixar de comer os complementos, como o gengibre e a raiz forte, que são alimentos quentes, provocando assim um equilíbrio.

Depois de sete anos longe dos palcos potiguares, trabalhando no eixo Rio-SP, brilhando horrores por lá, o ator Tomás Quaresma, filho de Luis e Lídia, engata temporada por aqui, já montando musical que promete encantos mis como, aliás, tudo o que ele faz. O espetáculo terá histórias de vida de todos os gêneros, os sexos, as libidos d'alma. A peça estréia em junho, no Aboca Cultural, e se chama "Com Todas as Letras".

É BIG!

Manda Chuva do Natal Shopping, Felipe Furtado abre todos os sorrisos para receber os descolados quarta, 15, lá.

E apresentar, mão na mão com a gerente-bacanuda de marketing Fabiana Totti, o que planeja o NS para o aniversário de 25 anos. Ao vivo. Plutão já foi Planeta.



ADORO

Conhecemos, essa semana, o Espaço Di Trento.

De Rodrigo Trento, que mora entre o RN e SP, a casa de recepções promete causar, aqui na cidade.

Quer dizer, em Pium, onde ocupa uma área de 50 mil metros quadrados – tudo muito lindo, bem cuidado, star.

Projeto Rodrigo Gurgel, que deu show e plantas, sem fim, Viveiro Marina, que amamos.

Aqui, a entrada da casa – mega estruturada.

À Bandeija

Distribua risos por onde passar. Cará fechada ficou para as Carrancas do São Francisco – espantar maus presságios, espíritos, energia ruim.

Você pode fazer o mesmo... mas rindo!

PÉROLA

Quem disse que Jaime José Barcelos é de Portugal? Mas seu sotaque faz lembrar a fala típica lusitana.

A razão para o enrolar dos sotaques é que Barcelos nasceu e cresceu em Ribeirão da Ilha, vila *lúiiinda* ao sul de Florianópolis, cantada como um dos mais antigos núcleos da colonização açoriana. Foi também ali que Jaime fundou seu bem-sucedido-bárbaro restaurante Ostradamus, hoje referência mundo a fora pelas ostras maravilhosas que, dia 17, estreiam no Manary, com evento Casa de Ideias. Um Cardápio inteiro destinado às ostras...



Lifestyle



+
moda
e estilo
por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojournal.jor.br

FOFURICE

E no clima de costumização, Giovana Gentil assina uma ecobag Arezzo.



Gisele, sempre!

Natal teve semana de esquentar para SPFW. A Arezzo apresentou coleção de inverno tendo como diva Gisele. A grife trabalha sobre os temas vintage, anos 80 e universo cyber. Para celebrar o momento, Civone Medeiros fez "live poético" no Midway Mall e Natal Shopping, criando ecobags com poesia e aquarelas.

É POTIGUAR!

A Palone Design participa de exposição promovida pelo Sebrae na SPFW, com curadoria de Paulo Borges, cheia de Cometas, Estrelas e Planetas... em tons de Banhos: Ouro Vintage, Rose e BlackGold. Lifestyle tem fotos da coleção, clicadas por Humberto Lopes, styling de Aderbal Freire Ana Paula Cospel é a estrela.



LINDO NO VERMELHO

Valentino mistura Eduardiano e Mémphis.

ESTILO rama

Veja quem passou no lançamento inverno Arezzo.

1. Thelma Menezes
2. Cyndra Potiguar
3. Lídia Pace
4. Tinesa Emerenciano
5. Patrícia Porto